

2023

SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

# BOLETIM

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

# Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Fevereiro**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



# Sumário

<b>Sumário Executivo</b> .....	4
<b>Indicadores do Mercado de Trabalho</b> .....	7
Taxa de Desocupação .....	7
Rendimento Médio Real .....	14
Saldo de Contratações .....	15
<b>Indicadores do Setor Real</b> .....	20
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) .....	20
Produção Industrial .....	21
Índice de Preço ao Produtor .....	26
Consumo de Energia Elétrica .....	29
Utilização da Capacidade Instalada .....	31
Balança Comercial .....	34
<b>Indicadores Monetários e de Inflação</b> .....	39
Inflação .....	39
Taxa de Inadimplência .....	44
Saldo das Operações de Crédito .....	46
<b>Indicadores Fiscais</b> .....	47
Arrecadação de ICMS .....	47
<b>Medidas Governamentais</b> .....	50

## Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação** no **Brasil** registrou queda de 0,8 ponto no 4º trimestre de 2022 com relação ao 3º trimestre do mesmo ano, caindo de 8,7% para 7,9%. Ao se comparar com o 4º trimestre de 2021, a queda foi de 3,2 pontos percentuais, atingindo, assim, o menor patamar desde o 1º trimestre de 2015, quando havia anotado naquele momento 8,0%.
- Em **Pernambuco**, o **desemprego** teve uma queda de 1,6 ponto do 3º trimestre/22 (13,9%) para o 4º trimestre/22, fechando o ano em 12,3%, 4,4 pontos acima da desocupação nacional. O resultado do último trimestre de 2022 foi, contudo, o menor desde a marca de outubro-novembro-dezembro/2015, quando obteve 11,1% na taxa de desemprego.
- No **Brasil**, a **taxa de participação** do último trimestre de 2022 recuou 0,6 ponto com relação ao 3º trimestre, caindo de 62,7% para 62,1%. O percentual do último período foi ainda 0,4 ponto abaixo do mesmo trimestre de 2021, permanecendo 0,3 ponto abaixo da média desde o início da série histórica de 2012.
- A **taxa de participação pernambucana**, por sua vez, teve um recuo de 0,8 ponto do 3º para o 4º de trimestre de 2022, saindo de 55,7% para 54,9%. Na relação com o último trimestre de 2021, o decréscimo foi de 0,2 ponto na participação. Ao se considerar a série histórica desde 2012, a taxa em Pernambuco revela uma média de 55,1 ao longo do período, ou seja, acima 0,2 do percentual do trimestre encerrado em dezembro de 2022.
- A **renda média** real do trabalho principal na relação trimestral no **Brasil**, do último trimestre de 2022, fechou com alta de 2,1% na comparação o 3º trimestre, saindo de R\$ 2.672,00 para R\$ 2.727,00, R\$ 55,00 de diferença. O 4º trimestre teve um ganho ainda maior de R\$ 207,00 quando se analisa o mesmo período de 2021: cresceu 8,2% (era de R\$ 2.520,00 naquele momento).
- Em **Pernambuco**, o comportamento do **rendimento médio** entre os trimestres foi ainda maior do que o brasileiro. Se o rendimento anotava R\$ 1.798,00 no 3º trimestre, subiu para R\$ 1.940,00, uma alta de 9,8% e ganho de R\$ 176,00. A percepção do ganho fica mais evidente quando se observa o 4º trimestre de 2021: alta de 12,2% e acréscimo de R\$ 215,00.

- O **saldo de contratações** entre admitidos e desligados (emprego formal) da indústria no **Brasil** terminou o ano de 2022 de maneira positiva, com exatos 251.868 empregos formais, apesar do resultado negativo de dezembro, cujo saldo foi -114.246. Na comparação com 2021, houve uma redução de 47% no saldo, caindo da casa dos 476 mil para 251,8 mil.
- Em **Pernambuco**, o ano de 2022 finalizou com **saldo de contratações** entre admitidos e desligados na indústria foi de 8.302, valor 45% menor do que o saldo de 15,1 mil obtido em 2021. Especificamente em dezembro, o saldo da indústria pernambucana foi de -1.240 vagas.
- A **atividade econômica brasileira** divulgada pelo Banco Central para o mês de dezembro/22 avançou 0,29% em relação a novembro. Ao se comparar dez/22 com o dez/21, a alta foi de 1,53%. A perspectiva de acordo com o índice é de um crescimento de 2,9% do PIB.
- Em **Pernambuco**, a **atividade econômica** teve o terceiro decréscimo seguido na relação mês a mês imediatamente anterior, este último de 0,63%, caindo de 152,92 em dez/22 para 151,95 nov/22, mais suave, portanto, do que o do mesmo período do ano anterior entre dezembro e novembro de 2021, que registrou queda de -0,94%. Na comparação entre dez/22 com dez/21, a variação foi, portanto, de alta de 0,37% (saiu de 151,39 para 151,95).
- Já a **produção industrial brasileira** recuou 10,1% na relação de dezembro com novembro/22, enquanto a pernambucana caiu 5,2% no mesmo período (linha azul). Na comparação entre 12 meses, ou seja, entre os meses de dezembro/22 e dezembro/21, a produção no Brasil teve decréscimo de 1,3%, e a de Pernambuco de 1,7%.
- Com variação de -1,29%, o **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** da Indústria Geral brasileira emendou em dezembro cinco resultados negativos em sequência, puxando o acumulado do ano para 3,13%, o terceiro menor valor da série histórica iniciada em 2014.
- O consumo de **energia** para o setor **industrial brasileiro** entre dezembro e novembro/22 variou -3,0%, e na comparação de dezembro/22 com dezembro/21, caiu 0,9%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de novembro com relação a outubro teve decréscimo de 7,5%, enquanto na relação com novembro de 2021, o consumo industrial em Pernambuco foi 8,8% menor (caiu de 336,8 para 307,1 mil MWh).

- A **Utilização da Capacidade Instalada** (UCI) das indústrias de Pernambuco abriu 2023 com 66% em janeiro, percentual acima da média de 62,9% anotada em 2022. No Brasil, a UCI repetiu em janeiro a mesma marca de dezembro, 67%, mesmo resultado também de janeiro de 2022.
- A **balança comercial brasileira** deu início a 2023 com o maior superávit registrado desde 2006: US\$ 2,61 bilhões. Em janeiro de 2022, o saldo foi negativo de US\$ 59 milhões, bem como nos anos de 2021, 2020 e 2019, que tiveram déficits de US\$ 220 milhões, US\$ 2,8 bilhões e US\$ 815 milhões, respectivamente. A expectativa do mercado, de acordo com o Boletim Focus (13/02/23), é de um superávit de US\$ 57,6 bilhões para a balança comercial brasileira em 2023.
- Em **Pernambuco**, 2023 começou com a maior movimentação da **balança comercial** desde 2019: US\$ 856,8 milhões, sendo US\$ 219,3 milhões das exportações e US\$ 637,5 das importações. O resultado de jan/23 é 11,4% maior do que o de jan/22, quase 58% a mais do obtido em 2021, e 21,6% a mais que 2020.
- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) iniciou 2023 com a quarta alta seguida nos preços: marcou 0,53% de variação em janeiro/23, praticamente repetindo o desempenho de janeiro/22 quando havia anotado 0,54%. No acumulado de 12 meses, o IPCA variou 5,77%, percentual 4,61 pontos abaixo do resultado de janeiro/22.
- O saldo das **operações de crédito em Pernambuco** teve uma variação positiva de 18,5% no saldo de pessoas físicas na relação de 12 meses e de 22,1% no de pessoas jurídicas. No valor total para o mesmo período, houve uma variação positiva de 19,6%, saindo de R\$ 101,9 bilhões para R\$ 121,9 bilhões.
- As **indústrias de transformação** mantiveram a maior parcela de arrecadação do **ICMS** para os setores industriais com 80,3%, em janeiro/23. O total arrecadado pela transformação teve um acréscimo de R\$14,6 milhões, alta de 2,3% na comparação com janeiro/22. As indústrias extrativas, por sua vez ampliaram a arrecadação em 12,9% na comparação entre os respectivos meses, e as utilidades públicas variaram em 46,6%.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

# Indicadores do Mercado de Trabalho

## Taxa de Desocupação

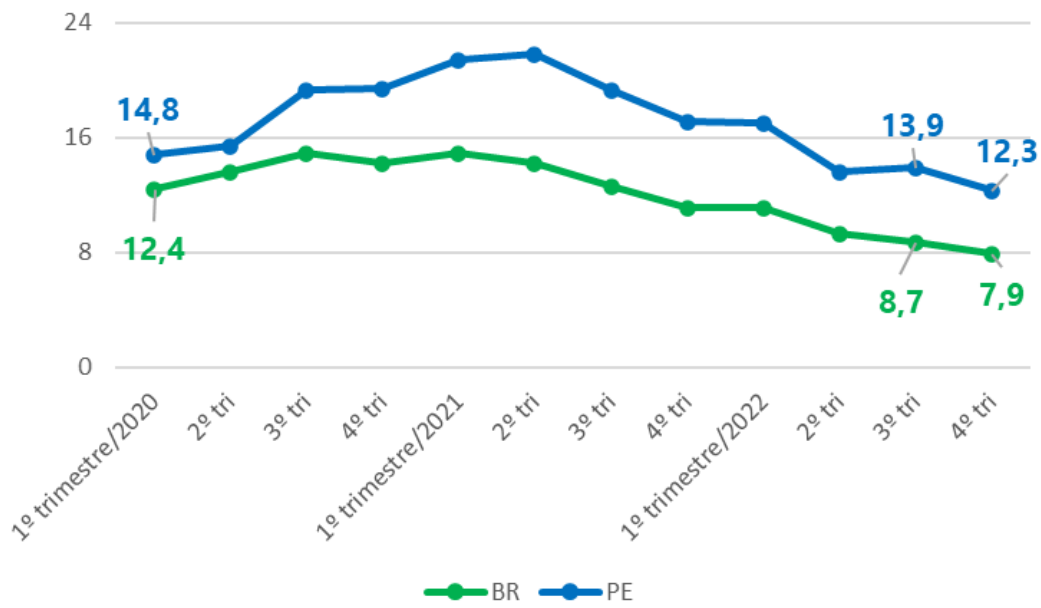
Na série trimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a taxa de desocupação no Brasil registrou queda de 0,8 ponto no 4º trimestre de 2022 com relação ao 3º trimestre do mesmo ano, caindo de 8,7% para 7,9%. Essa consistente queda praticamente desde o 1º período de 2021 aponta para uma tendência de recuperação pós pandemia da COVID-19, sendo 2021 um ano de transição. Contudo, vale destacar que a taxa ainda se encontra acima do menor patamar da série, quando marcou 6,9% em 2014.

Ao se comparar com o 4º trimestre de 2021, a queda foi de 3,2 pontos percentuais, atingindo, assim, o menor patamar desde o 1º trimestre de 2015, quando havia anotado naquele momento 8,0%. Ao se calcular uma média da taxa desde 2015, encontra-se 11,7%, ou seja, o último resultado encontra-se 3,8 pontos abaixo da média para o período.

A força de trabalho desocupada no Brasil recuou, assim, 9,4% do 3º para o 4º trimestre de 2022, um decréscimo de 888 mil pessoas. Ao se comparar com o último período de 2021, a queda foi de 28,6%, caindo de 12 milhões para 8,6 milhões de pessoas. Em Pernambuco, a força de trabalho caiu 12,5% do 3º para o 4º trimestre de 2022, de 600 mil para 525 mil, e com relação ao último trimestre de 2021, a queda foi 27,4% (-198 mil pessoas).

Ainda em Pernambuco, os dados do IBGE revelaram uma queda de 1,6 ponto do 3º trimestre/22 (13,9%) para o 4º trimestre/22, que fechou em 12,3%, 4,4 pontos acima da desocupação nacional. O resultado do último trimestre de 2022 foi, contudo, o melhor para o Estado desde outubro-novembro-dezembro/2015, quando obteve 11,1% na taxa de desemprego. Quando se compara o 4º trimestre de 2022 com o de 2021, a queda é de 4,8 pontos.

**Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)**



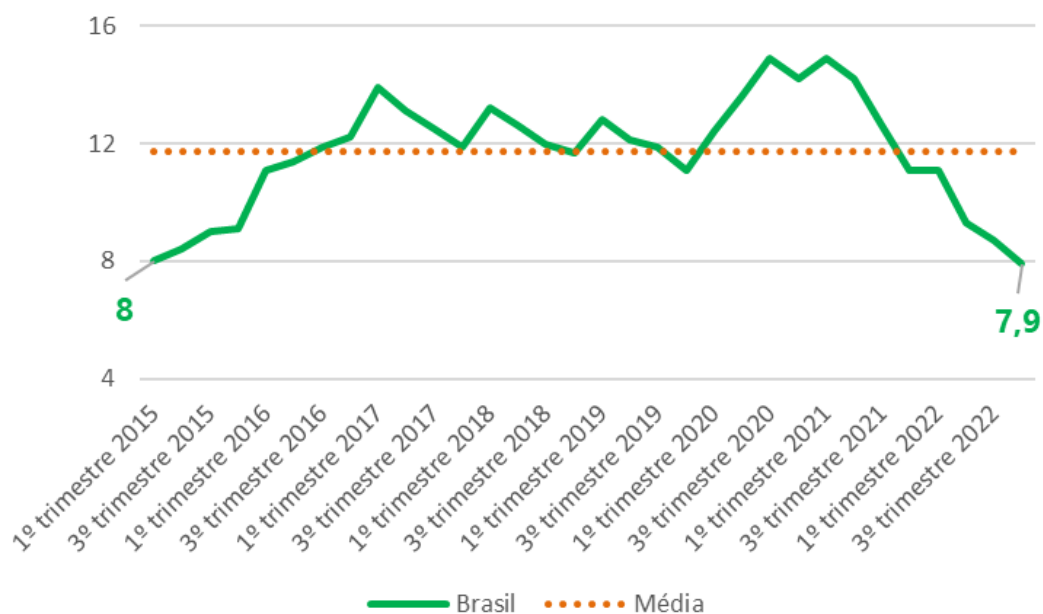
Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho desocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



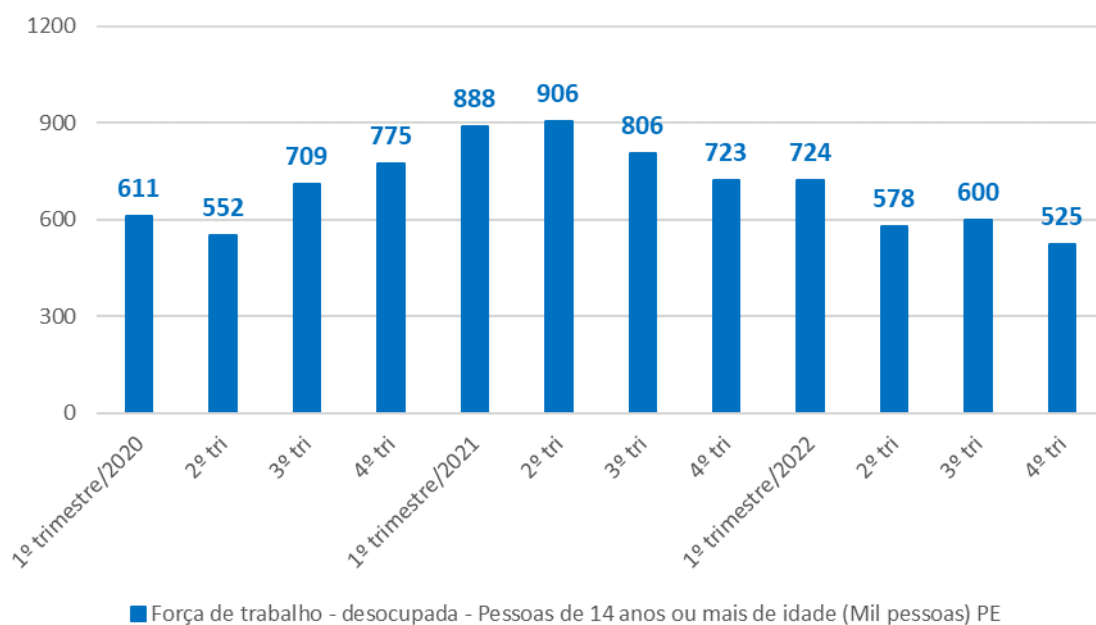
Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 2.2 - Taxa de Desocupação (%) – Brasil (2015-2022)**



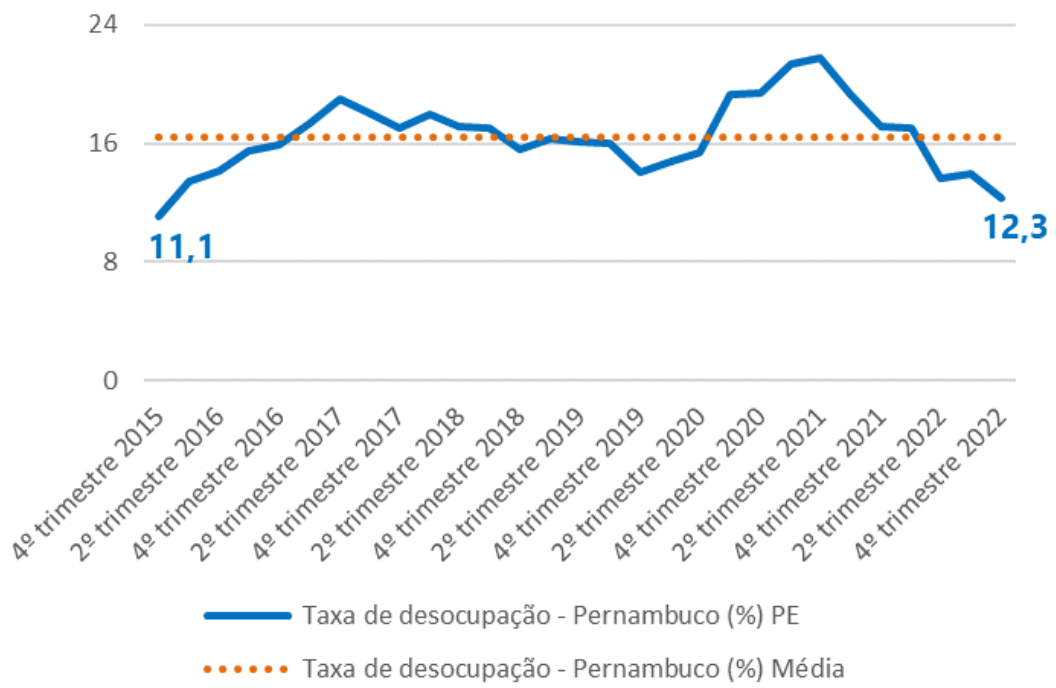
Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 3.3 - Pernambuco - Força de trabalho desocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 4.4 - Taxa de Desocupação (%) – PE (2015-2022)**



Fonte: IBGE - PNAD

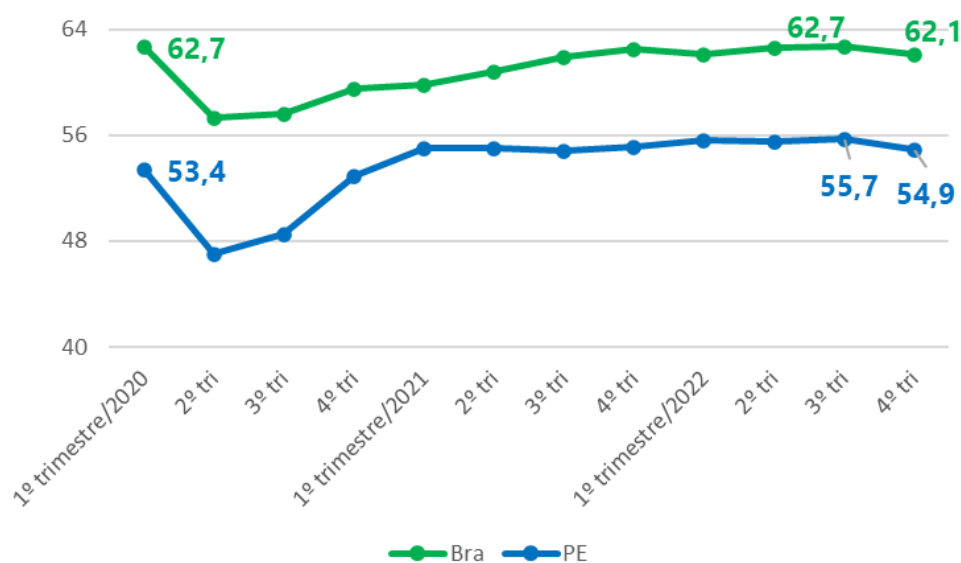
## Taxa de Participação

A taxa de participação do último trimestre de 2022 recuou 0,6 ponto com relação ao 3º trimestre, caindo de 62,7% para 62,1% (linha verde da figura 2). O percentual do último período foi ainda 0,4 ponto abaixo do mesmo trimestre de 2021, permanecendo 0,3 ponto abaixo da média desde o início da série histórica de 2012 (figura 2.1).

Por sua vez, a força de trabalho ocupada (figura 2.2), que somava 99,3 milhões no 3º trimestre, teve um acréscimo de quase 101 mil pessoas. Já na relação com o trimestre encerrado em dezembro/21, o ganho foi de 3,6 milhões de pessoas na força de trabalho ocupada. Ao se comparar a média da força de trabalho ocupada do ano de 2021 com o de 2022, percebe-se um acréscimo de 7,8%, o que significa quase 7,1 milhões de pessoas a mais.

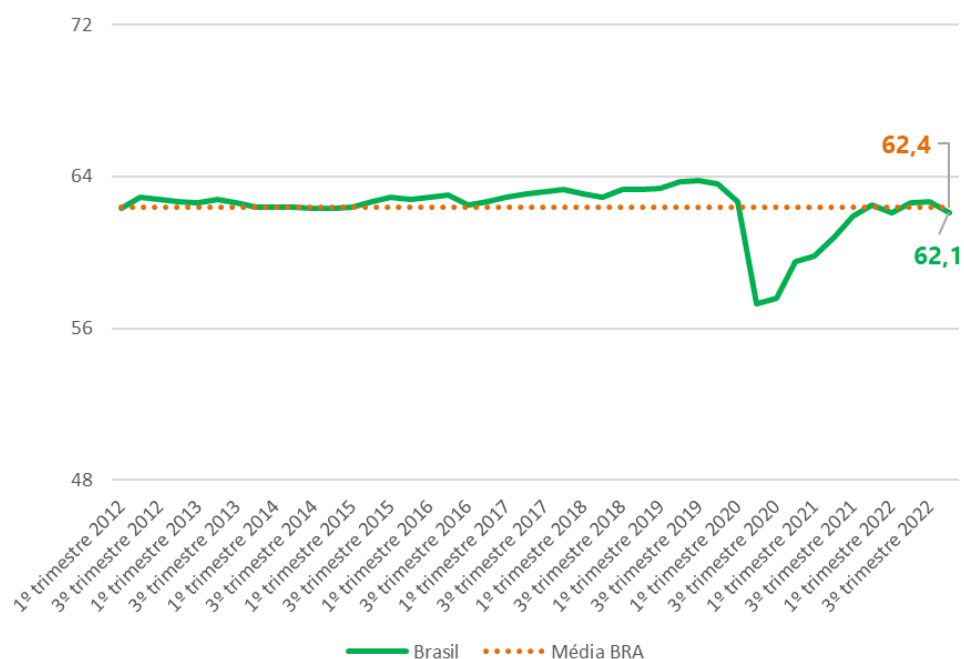
A taxa de participação pernambucana, por sua vez, teve um recuo de 0,8 ponto do 3º para o 4º de trimestre de 2022, saindo de 55,7% para 54,9% (linha azul da figura 2). Na relação com o último trimestre de 2021, com decréscimo de 0,2 ponto na participação. Ao se considerar a série histórica desde 2012, a taxa em Pernambuco revela uma média de 55,1 ao longo do período, ou seja, acima 0,2 do percentual do trimestre encerrado em dezembro de 2022. Em Pernambuco a força de trabalho ocupada (figura 2.4) cresceu 0,8% do 3º para o 4º trimestre, e 7,0% entre os 4º trimestres de 2021 e 2022.

**Figura 5 - Taxa de Participação (%)**



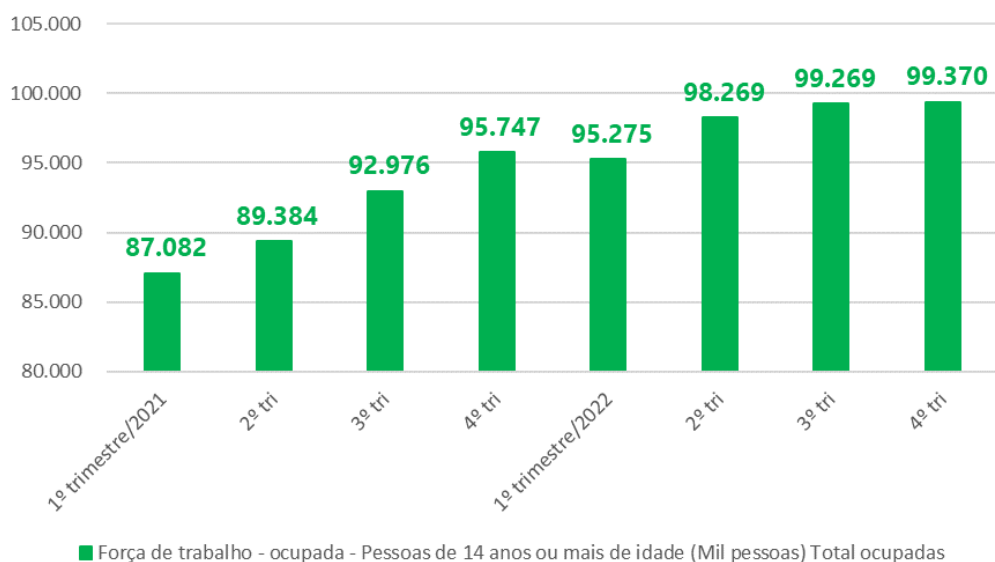
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 - Taxa de Participação (%) – série histórica Brasil desde 2012**



Fonte: IBGE - PNAD

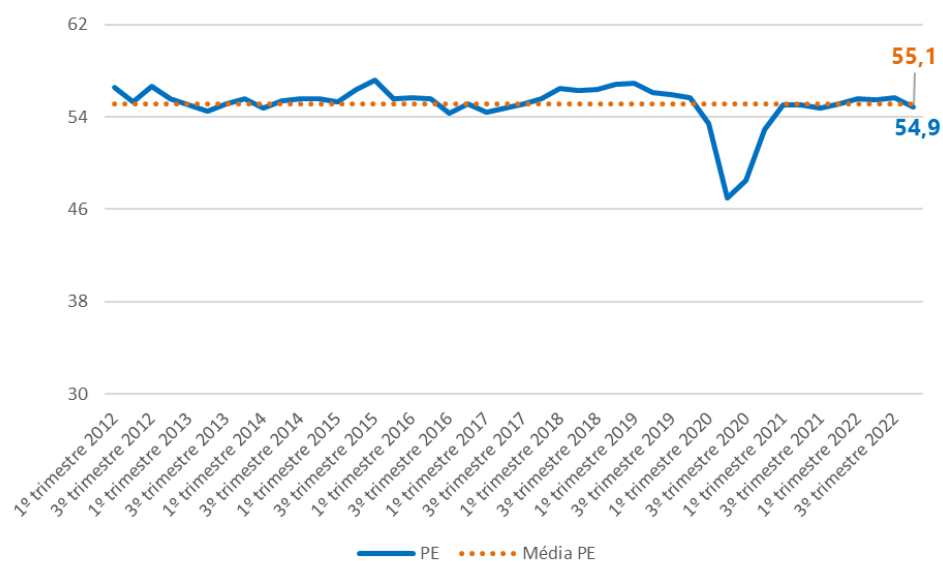
**Figura 2.2 – Brasil - Força de trabalho ocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



■ Força de trabalho - ocupada - Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas) Total ocupadas

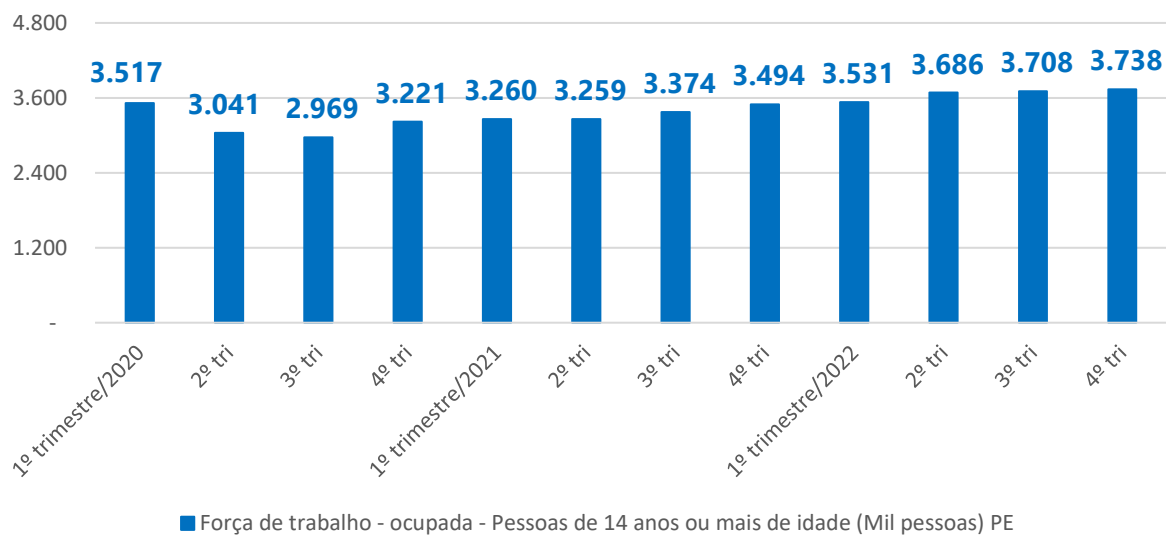
Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 2.3 - Taxa de Participação (%) – série histórica Pernambuco desde 2012**



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 2.4 – Pernambuco - Força de trabalho ocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



■ Força de trabalho - ocupada - Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas) PE

Fonte: IBGE - PNAD

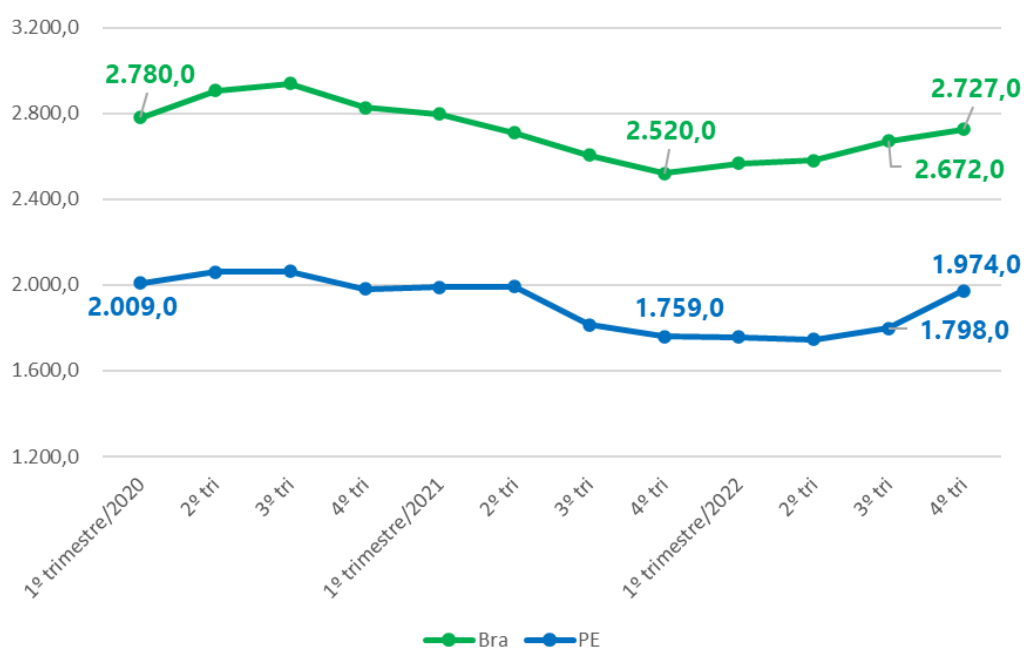
## Rendimento Médio Real

Na relação trimestral do rendimento médio brasileiro, o último trimestre de 2022 fechou com alta de 2,1% na comparação o 3º trimestre, saindo de R\$ 2.672,00 para R\$ 2.727,00, R\$ 55,00 de diferença. O 4º trimestre teve um ganho ainda maior de R\$ 207,00 quando se analisa o mesmo período de 2021: cresceu 8,2% (era de R\$ 2.520,00 naquele momento).

Em Pernambuco, o comportamento do rendimento médio entre os trimestres foi ainda mais forte do que o brasileiro. Se o rendimento anotava R\$ 1.798,00 no 3º trimestre, subiu para R\$ 1.940,00, uma alta de 9,8% e ganho de R\$ 176,00. A percepção do ganho fica mais evidente quando se observa o 4º trimestre de 2021: alta de 12,2% e acréscimo de R\$ 215,00.

A massa de rendimento médio real no Brasil cresceu 5,6% na comparação entre os dois últimos trimestres de 2022, saindo de R\$ 270,0 bilhões para R\$ 285,1 bilhões (R\$ 15,1 bilhões a mais). Comparando-se o 4º trimestre/22 com o mesmo trimestre de 2021, a variação percentual foi de 14,0%, um ganho de massa de rendimento real para o período registrou R\$ 34,9 bilhões. Já em Pernambuco, a mesma massa teve ganho de 14,6% do 3º para o 4º, e de 22% do 4º trimestre de 2021 para o 4º de 2022, ganhos respectivos de R\$ 985 milhões e de R\$ 1,4 bilhão.

**Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)**



Fonte: IBGE - PNAD

## Saldo de Contratações

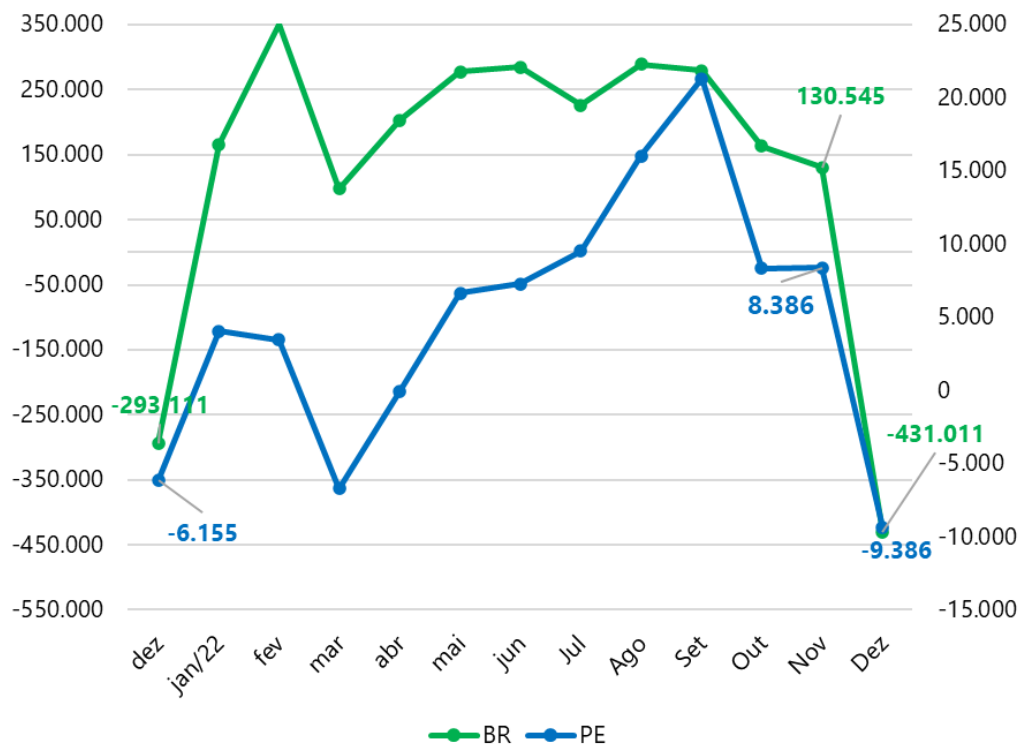
O saldo de contratações com carteira assinada da **indústria** no Brasil terminou o ano de 2022 de maneira positiva, com exatos 251.868 empregos formais, apesar do resultado negativo de dezembro, cujo saldo foi -114.246. Na comparação com 2021, houve uma redução de 47% no saldo, caindo da casa dos 476 mil para 251,8 mil. A explicação para isso vem do comportamento da taxa de desemprego: como ela vem caindo, é natural que a criação de novas colocações perca um pouco de velocidade (Muitas vagas estão ocupadas). Outro motivo seria que o final de 2022 foi marcado por perda de dinamismo, com a indústria produzindo menos, implicando em menos contratações.

Vale ressaltar que, historicamente, o desempenho do último mês do ano para a indústria brasileira tem sido negativo para o saldo de emprego formal: foi assim em dezembro de 2020 (-51.130), e se repetiu em dezembro de 2021 (-94.082) e novamente em 2022. Essa perda está ligada ao ciclo da atividade econômica brasileira no quarto trimestre de 2022, que teve um decréscimo de 1,46% (mais detalhes na página 18).

Em Pernambuco, o ano de 2022 finalizou com saldo de 8.302 na **indústria**, valor 45% menor do que o saldo de 15,1 mil obtido em 2021. Especificamente em dezembro, o saldo da indústria pernambucana foi de -1.240 vagas, no qual se verifica também uma perda de dinamismo a nível estadual: saldo de -799 obtido em dezembro de 2020, e de -973 em dezembro de 2021.

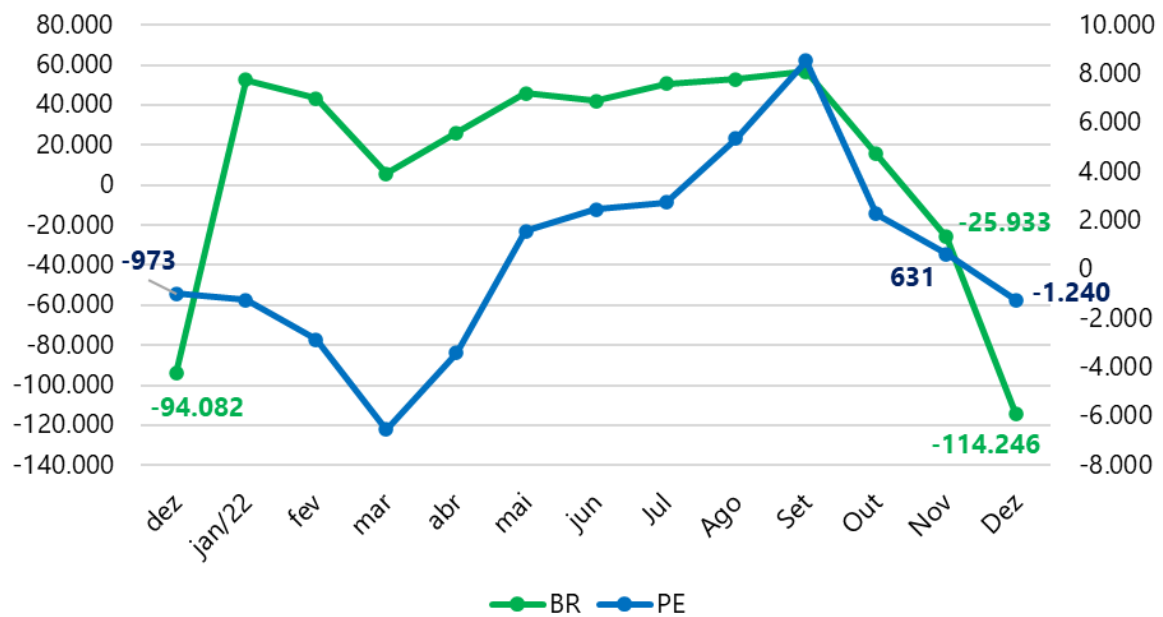
De forma geral, o Brasil finalizou 2022 com um saldo exato de 2.037.982 vagas, mesmo com o negativo de 431.011 de dezembro. Ao se comparar com 2021, houve um decréscimo de 26,6% no crescimento do emprego formal. Um comportamento similar se observou em Pernambuco: saldo positivo no ano (68.912), com o negativo de -9.386 em dezembro, e queda de 26,1% na comparação com o ano anterior.

**Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

**Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

Os cinco grupos de atividades da economia brasileira tiveram resultado negativo em dezembro, sendo o setor de serviços o mais afetado, com redução de 188.064 postos de trabalho. Dentro do grupo da Indústria Geral (tabela 1), as indústrias de transformação foram responsáveis por quase 99% das vagas perdidas, exatas -112.992, as Extrativas e Eletricidade e gás perderam respectivamente 338 e 1.028 vagas, enquanto as Utilidades públicas apresentaram saldo positivo de 112.

Em Pernambuco, as Indústrias de Transformação representaram 78,1% das perdas na Indústria, 969 vagas a menos do total de -1.240 fechadas. Os demais setores da Indústria pernambucana registraram desempenho negativo: as utilidades públicas (-86), o setor de eletricidade e gás (-173) e as Indústrias extrativas (-12).

**Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - dezembro/2022**

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	8.076	7.964	112	298	384	-86
Eletricidade e Gás	1.049	2.077	-1.028	24	197	-173
Indústrias de Transformação	142.949	255.941	-112.992	3.648	4617	-969
Indústrias Extrativas	4.145	4.483	-338	21	33	-12
<b>Total</b>	<b>156.219</b>	<b>270.465</b>	<b>-114.246</b>	<b>3.991</b>	<b>5.231</b>	<b>-1.240</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

**Tabela 2<sup>1</sup> - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE**

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	131.729	6.377
Indústrias de Transformação	7.256.234	200.732
Indústrias Extrativas	243.993	1.636
Utilidades Públicas*	382.251	14.109
<b>Total</b>	<b>8.014.207</b>	<b>222.854</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação  
Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

O salário médio de admissão no Brasil ficou em R\$ 1.915,16 em dezembro/22, com variação de -0,93% em relação a novembro, exatos R\$ 17,90 a menos. Para a indústria geral brasileira ainda em dezembro, o valor do salário de admissão foi de R\$ 2.006,33, valor 4,76% maior do que o salário médio de admissão brasileiro, e 0,24% a mais na relação com indústria geral no mês imediatamente anterior.

As Indústrias de Transformação, por sua vez, tiveram salário de admissão de R\$ 1.981,52 (0,22% de variação). Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão em R\$ 1.870,74, 5,0% abaixo do salário de desligamento, que ficou em R\$ 1.969,44 (R\$ 99,00 acima do salário de admissão).

---

<sup>1</sup> A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas. Em outubro de 2022, a criação de empregos nas indústrias de transformação brasileira foi de aproximadamente 0,2% dos trabalhadores no segmento. A mesma comparação no âmbito estadual, representa 0,6% das vagas.

A tabela 2.1 a seguir, inserida no boletim anterior, traz os salários médios<sup>2</sup> de trabalhadores da indústria de acordo com a ocupação dentro das empresas atualizados com os dados trimestrais de fevereiro. Nota-se que o maior salário estabelecido permanece para a ocupação de “Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais”, com R\$ 2.359,05, acima da média do segmento industrial como um todo. O salário médio dos Condutores de caminhões pesados é o segundo maior com média de R\$ 2.278,88.

**Tabela 2.1 - Salários médios de trabalhadores da indústria de Pernambuco – por denominação da ocupação**

Denominação das ocupações	Salário
Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais	R\$ 2.359,05
Operadores de máquinas para fabricar produtos de material plástico	R\$ 1.800,00
Operadores de máquinas de costura	R\$ 1.008,84
Operadores de máquinas para elaborar alimentos e produtos afins	R\$ 1.688,57
Condutores de caminhões pesados	R\$ 2.278,88
Trabalhadores elementares da indústria de transformação não classificados anteriormente	R\$ 1.368,74
Carregadores	R\$ 1.189,04
Operadores de empilhadeiras	R\$ 1.869,88

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

---

<sup>2</sup> O cálculo foi feito a partir de micro dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar contínua (PNADc) do terceiro trimestre de 2022. Para reduzir a variância e aumentar a precisão (uma vez que são mercados de trabalho distintos), foram excluídas da amostra as pessoas que trabalham por conta própria e eventualmente foram classificadas como do segmento industrial.

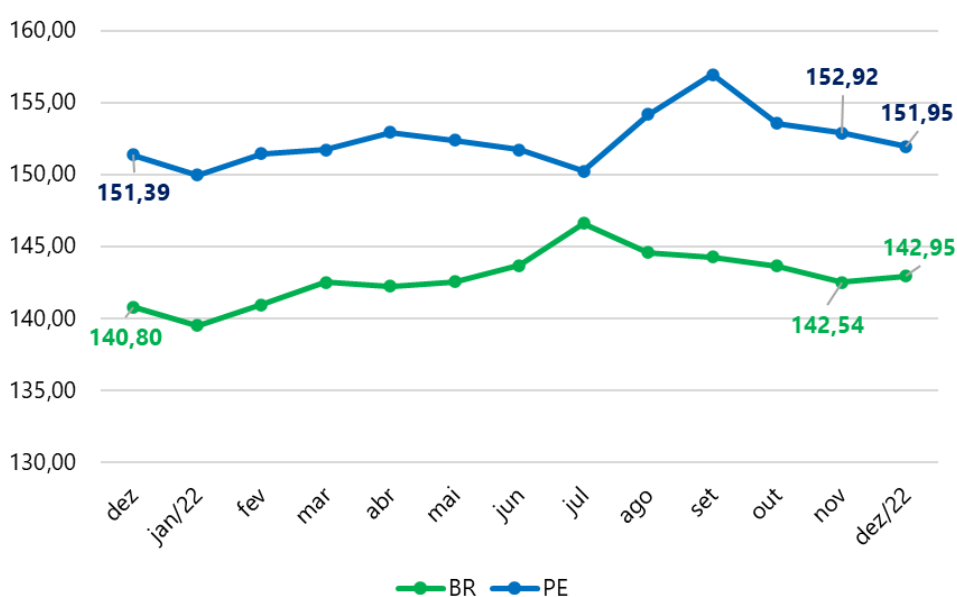
# Indicadores do Setor Real

## Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Segundo o IBC-Br, divulgado pelo Banco Central e considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), a atividade econômica brasileira no quarto trimestre de 2022 (out-nov-dez/22) recuou 1,46%, com relação ao terceiro trimestre (jul-ago-set/22), o que sugere uma perda de tração depois de avanços no primeiro trimestre (0,67%), no segundo trimestre (1,29%) e no terceiro (1,63%). Apesar disso, a perspectiva de acordo com o índice é de um crescimento de 2,9% do PIB. Na comparação com o mesmo trimestre de 2021, contudo, o IBC apresentou alta de 2,13%. Ao se analisar a variação mensal, de dezembro com relação a novembro, o crescimento do IBC foi de 0,29%, enquanto ao se comparar os meses de dezembro de 2022 e 2021 respectivamente, a alta foi de 1,53%.

Em Pernambuco, a atividade econômica teve o terceiro decréscimo seguido na relação mês a mês imediatamente anterior, este último de 0,63%, caindo de 152,92 em dez/22 para 151,95 nov/22. Contudo, uma queda mais suave do que o do mesmo período do ano anterior entre dezembro e novembro de 2021, que havia registrado queda de -0,94%. Na comparação entre dez/22 com dez/21, a variação foi, portanto, de alta de 0,37% (saiu de 151,39 para 151,95). Os dados do Banco Central permitem estimar que o PIB de Pernambuco cresceu 2,3% em 2022.

**Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal**



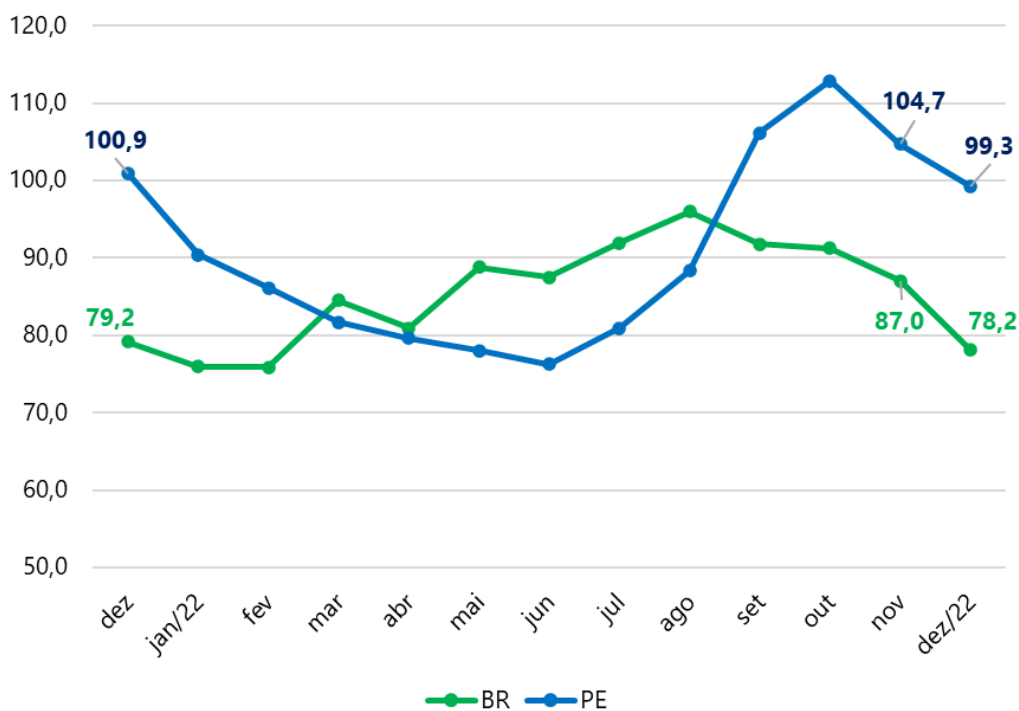
Fonte: Banco Central

## Produção Industrial

A figura 7 traz o comportamento da Produção Física Industrial (PIM-PF sem ajuste sazonal) a nível nacional e estadual. De acordo com o índice, houve recuo de 10,1% na produção brasileira na relação de dezembro com novembro/22, conforme indicado na linha verde no gráfico, enquanto a pernambucana caiu 5,2% no mesmo período (linha azul). Na comparação entre 12 meses, ou seja, entre os meses de dezembro/22 e dezembro/21, a PIM no Brasil teve decréscimo de 1,3%, e a de Pernambuco de 1,7%.

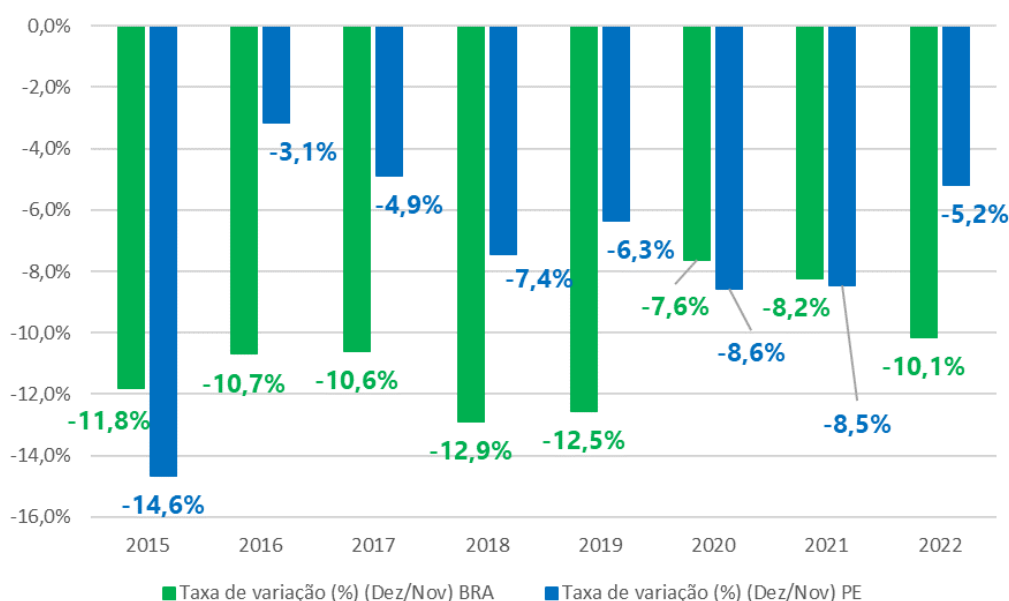
Ao se analisar o movimento da Produção Física Industrial na série histórica, percebe-se que há uma repetição desse comportamento de queda nesse período de fim de ano. Conforme indica a figura 7.1, as variações entre dezembro e novembro desde 2015 tem sido todas negativas. A explicação é que as encomendas do varejo à indústria para o Natal são para entrega em outubro/novembro. Dezembro já há desaceleração nas encomendas. Em 2018, por exemplo, a PIM no Brasil registrou uma queda de 12,9%, e de 12,5% em 2019. Na média desse período, a taxa de variação é de -10,6%, valor acima do observado em 2022. A mesma análise para Pernambuco revela uma taxa de variação média de 7,3% no período, acima 2,1 pontos do anotado em 2022.

**Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal**



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

**Figura 7.1 - Produção Física Industrial – taxa de variação % (dezembro/novembro) sem ajuste sazonal – 2015 a 2022**



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A tabela 3 traz os percentuais do comportamento da produção física para alguns setores específicos<sup>3</sup> em dezembro/22. É possível realizar comparações da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano da variação do acumulado dos últimos 12 meses (esses dois últimos para o mês de dezembro são iguais). As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação negativa na comparação com dezembro/21, baixa de 0,8%, enquanto as pernambucanas tiveram queda de 1,7%.

<sup>3</sup> Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Já no acumulado do ano até dezembro, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 0,4% de retração, enquanto as de Pernambuco tiveram desempenho negativo de 2,3%. Pode-se ampliar a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, na qual cinco dos 12 grupos listados apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (em azul na tabela 3):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (41,3%);
- ii) Fabricação de produtos alimentícios (3,6%).
- iii) Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (6,9%).
- iv) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (4,7%);
- v) Fabricação de bebidas (0,4%).

Nota-se que, das cinco atividades listadas acima, quatro podem ter sido impulsionadas pela forte distribuição de renda pelo Auxílio Brasil que marcou o ano de 2022. Isso porque são setores ligados a bens de consumo, que, em geral, são muito estimulados pela distribuição de renda. Esse efeito da política pública ajudou a indústria pernambucana, que, mesmo como o auxílio, teve um ano abaixo da média, com uma queda da indústria como um todo expressiva.

Na comparação entre dezembro/22 e dezembro/21, quatro segmentos pernambucanos apresentaram crescimento, sendo a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, o destaque com 34,5% de alta. As demais altas foram da Fabricação de bebidas (11,1%), Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (6,4%) e Fabricação de produtos alimentícios (4,4%).

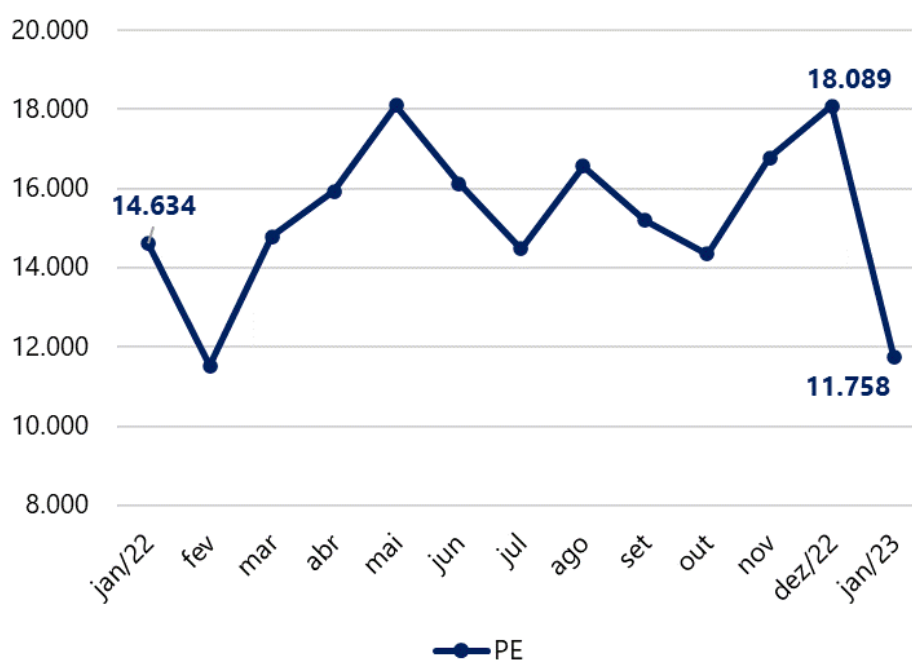
**Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - dezembro 2022**

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	-1,3	-0,7	-0,7	-1,7	-2,3	-2,3
<b>Indústrias de transformação</b>	-0,8	-0,4	-0,4	-1,7	-2,3	-2,3
Fabricação de produtos alimentícios	2,1	2,4	2,4	4,4	3,6	3,6
Fabricação de bebidas	-1,1	3	3	11,1	0,4	0,4
Fabricação de produtos têxteis	-10,6	-12,8	-12,8	-16,8	-18,4	-18,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,9	3,1	3,1	-25,5	-14,6	-14,6
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-4,6	-3,9	-3,9	6,4	6,9	6,9
Fabricação de outros produtos químicos	-2,5	2,3	2,3	-11,3	-2,9	-2,9
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-1,4	-5,7	-5,7	-4,7	4,7	4,7
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-9,9	-5,1	-5,1	-20,3	-9,6	-9,6
Metalurgia	-6,4	-5	-5	-31,1	-12,9	-12,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,5	-9	-9	-0,2	-15,3	-15,3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-8	-10,7	-10,7	-38	-19,9	-19,9
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	23	12,9	12,9	34,5	41,3	41,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

O ano de 2023 começou com um total de 11.758 emplacamentos de veículos automotores produzidos em Pernambuco, considerados os veículos Jeep Comander, o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8<sup>4</sup>). O total de emplacamentos de janeiro/23 é, contudo, menor 19,7% do que o total de janeiro/22. Na comparação com dezembro/22, a queda foi de 35%, saindo dos 18.089 para 11.758 veículos produzidos no estado e emplacados no Brasil. Duas explicações possíveis para isso podem ser o efeito das altas taxas de juros, que limitam bastante a compra de veículos novos, e a perda de participação de mercado pela Stelantys, grupo automotivo multinacional formado a partir da união da montadora Fiat Chrysler Automobiles com a PSA Group, e tem sede em Amsterdã.

**Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco**



Fonte: Fenabrave

<sup>4</sup> Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

## Índice de Preço ao Produtor

Com variação de -1,29%, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) da Indústria Geral brasileira emendou em dezembro cinco resultados negativos em sequência, puxando o acumulado do ano para 3,13%, o terceiro menor valor da série histórica iniciada em 2014.

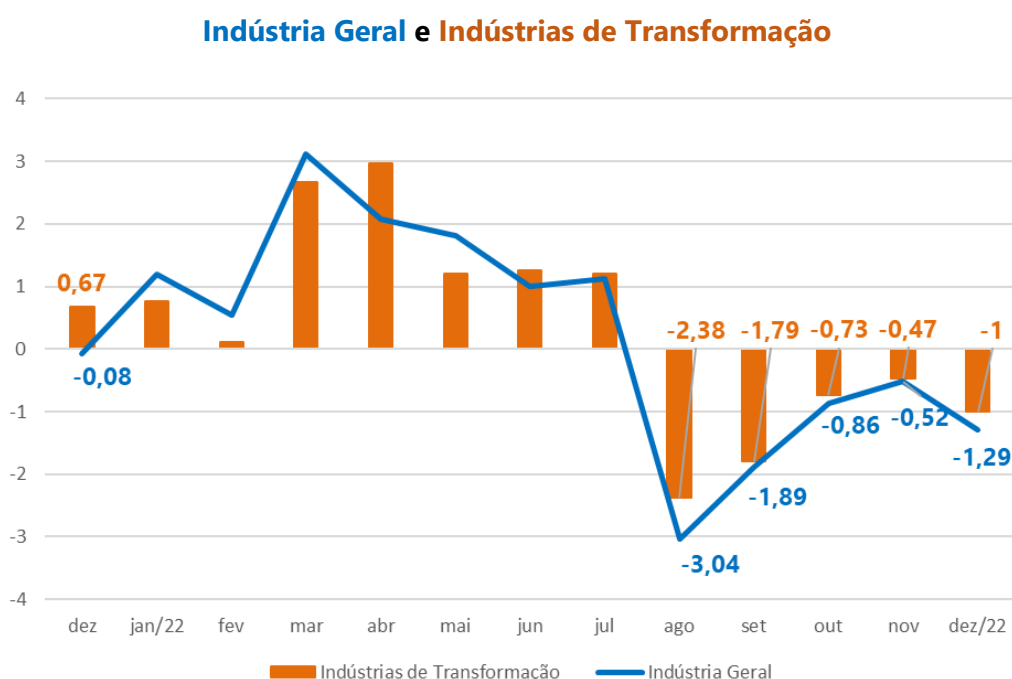
Como em 2021 o IPP acumulado havia registrado 28,45% para o mesmo período de 12 meses, a diferença com o acumulado de 2022 bateu os 25 pontos percentuais para menos, confirmando um cenário de deflação da indústria iniciado em agosto/22. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As indústrias de transformação seguiram um comportamento semelhante ao da indústria geral no que se refere ao IPP: cinco resultados em sequência de variação negativa, com início em agosto/22. Em dezembro, o índice registrou -1,0% para a transformação, levando o acumulado no ano para 3,7%, exatos 25,6 pontos mais baixo do que o acumulado de 2021.

De acordo com o IBGE, a principal explicação para esse resultado de 2022 referente à indústria geral vem da redução dos preços das commodities, especialmente minério de ferro, barril do petróleo e insumos fertilizantes. Houve ainda decréscimo do valor do óleo bruto, que tem influência direta nas indústrias extrativas e ajudou na redução dos custos ao longo da cadeia do setor, levando, assim, o acumulado do ano das extrativas para uma deflação de -7,92%, quase 22 pontos mais baixo do que o resultado de 2021.

Além das extrativas, outros seis segmentos fecharam 2022 com deflação no acumulado do IPP. Entre eles, estão a fabricação de móveis (-1,16%), a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-3,23%), a preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-9,08), e a fabricação de produtos de maneira (9,83%). Os últimos percentuais abaixo de zero, ou seja, deflacionários, vieram da fabricação de outros produtos químicos (-11,83%) e da Metalurgia (-12,0%).

**Figura 9 - IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (%)**



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

Já do lado das maiores altas no IPP acumulado do ano, tem-se a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (19,45%); Impressão e reprodução de gravações (19,17%); a fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (16,99%); Fabricação de máquinas e equipamentos (15,71%) e fabricação de bebidas (15,57%). Por fim, a tabela 4 traz a variação de novembro com relação a 12 meses atrás, que, como se trata do mês de dezembro, o valor é igual ao do acumulado no ano. Os setores de fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal e o de fabricação de bebidas tiveram crescimento em Pernambuco (verificar a página 21), o que evidencia a demanda aquecida.

Vale reforçar que o IPP consegue captar a variação dos preços de produtos ainda sem impostos e frete de 24 atividades das indústrias extrativas e de transformação (algumas delas não sinalizadas na tabela 4). Dessa forma, configura-se um indicador importante para entender o comportamento macroeconômico e fomentar análises para tomadores de decisão, públicos ou privados. Para tal, são mais de 2.100 empresas no radar do IBGE, que coleta cerca de 6.000 preços por mês. Esta longa série de deflação e o acumulado bem baixo são fatores que mostram menos pressão na inflação ao consumo no futuro.

**Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades – dezembro 2022**

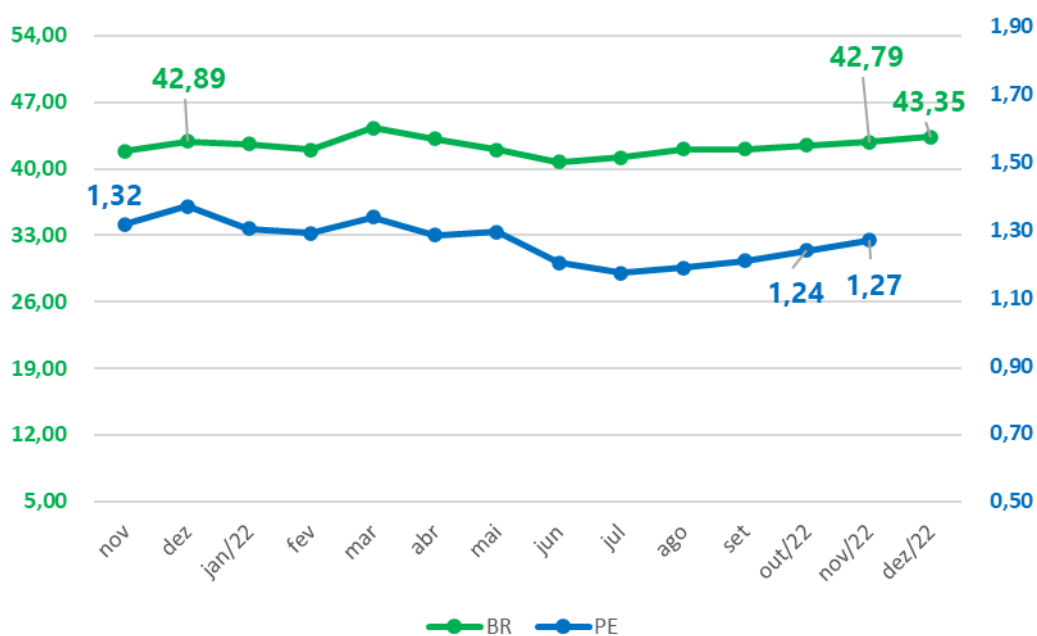
Indústria Geral e seções	IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	IPP - Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)
Indústria Geral	-1,29	3,13	3,13
Indústrias de Transformação	-1	3,7	3,7
Fabricação de produtos alimentícios	0,29	5,04	5,04
Fabricação de bebidas	-1,06	15,57	15,57
Fabricação de produtos têxteis	-0,83	6,88	6,88
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,06	19,45	19,45
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,92	16,99	16,99
Fabricação de outros produtos químicos	-2,79	-11,83	-11,83
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-1,53	0,69	0,69
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,09	14,81	14,81
Metalurgia	-1,3	-12	-12
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,25	2,67	2,67
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,17	5,45	5,45
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-0,24	6,06	6,06

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

## Consumo de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica, que dialoga com o crescimento da indústria e com a melhora no padrão de vida, teve um aumento de 1,3% no consumo geral do Brasil em dezembro com relação a novembro. A utilização de energia elétrica em dezembro/22 foi ainda 1,1% maior do que a de dezembro/21, saindo de 42,8 milhões de MWh para 43,3 milhões de MWh. Já em Pernambuco<sup>5</sup>, o consumo teve uma variação positiva de 2,4% na relação de novembro com outubro, mas caiu 3,7% quando comparado com novembro de 2021 (caiu de 1,32 para 1,27 milhões de MWh).

**Figura 10 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)**

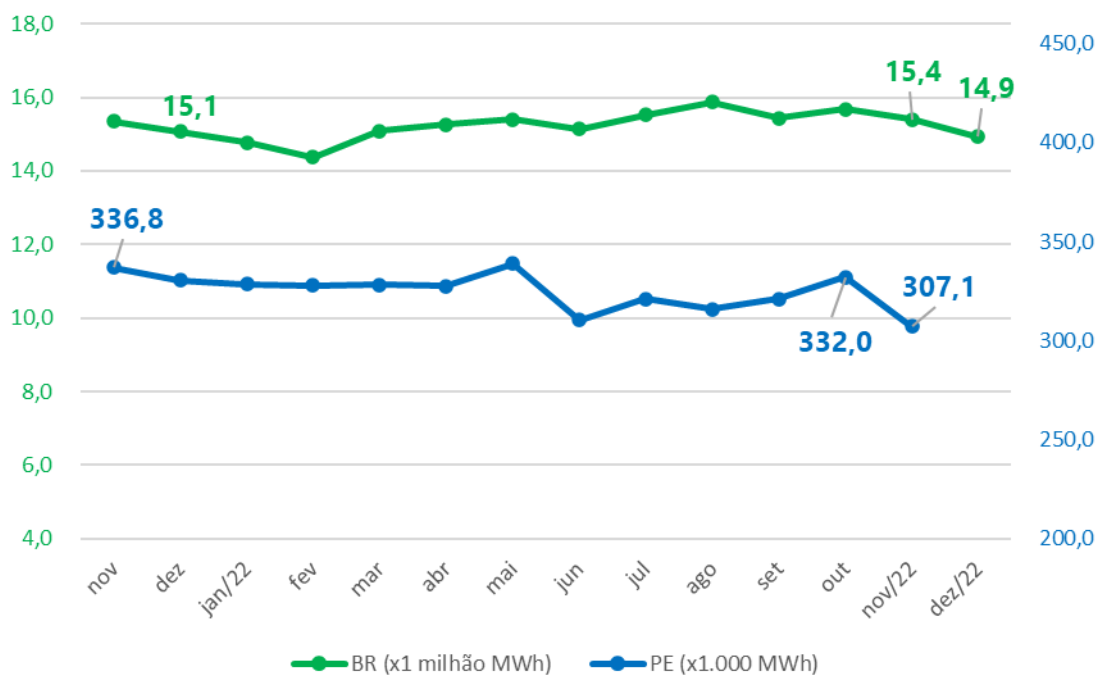


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

<sup>5</sup> Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

Para o setor industrial, segue na figura 10 o comportamento do consumo de energia para o Brasil e para Pernambuco. O consumo industrial brasileiro entre dezembro e novembro/22 variou -3,0%, e na comparação de dezembro/22 com dezembro/21, caiu 0,9%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de novembro com relação a outubro teve decréscimo de 7,5%, enquanto na relação com novembro de 2021, o consumo industrial em Pernambuco foi 8,8% menor (caiu de 336,8 para 307,1 mil MWh).

**Figura 11 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)**



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

## Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

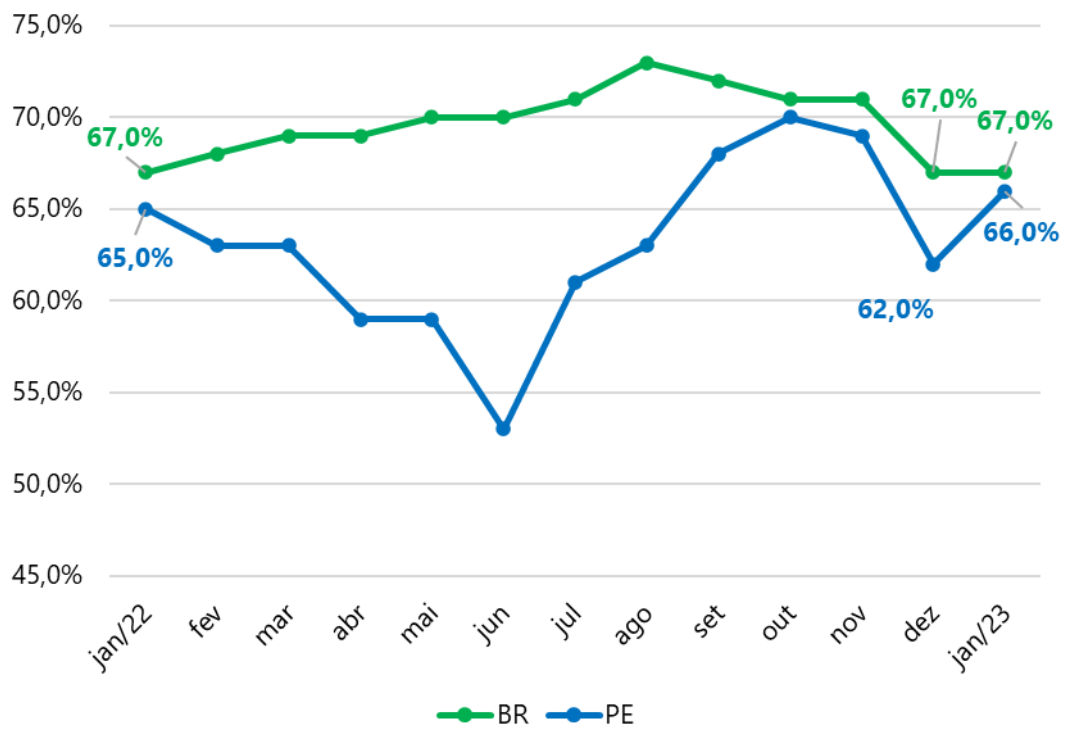
Com 66% em janeiro/23, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) industrial em Pernambuco subiu 4 pontos com relação a dez/22, percentual ainda 2 pontos acima da média de 64% do Estado. O resultado fez-se importante por quebrar uma sequência de duas quedas consecutivas e sinalizar para um possível novo movimento de alta. Na comparação com o mesmo período de 2022, o ganho foi de 1 ponto percentual.

No Brasil, a UCI de jan/23 registrou 67%, mantendo constante o percentual observado em dezembro/22, e mesmo resultado também de janeiro de 2022. Quando se analisa apenas os meses de janeiro desde 2016 (valor mais antigo da série histórica atual), observa-se que a média é de 65,8%, sendo o maior percentual registrado para o período o de jan/21 (69%), e o menor foi o de janeiro de 2016 (62%). Assim, conclui-se que o atual patamar está 1,2 ponto acima da média, e cinco pontos acima do menor percentual de jan/16.

Com relação à confiança do empresariado, houve uma melhora do sentimento tanto em âmbito nacional quanto estadual, com 50,6 pontos e 55,5 pontos respectivamente no Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei). No Brasil, houve inclusive uma quebra na sequência de quatro resultados negativos e recuperação da confiança (acima da linha de 50 pontos), alcançando em fevereiro/23, dois pontos acima dos 48,6 pontos de jan/23.

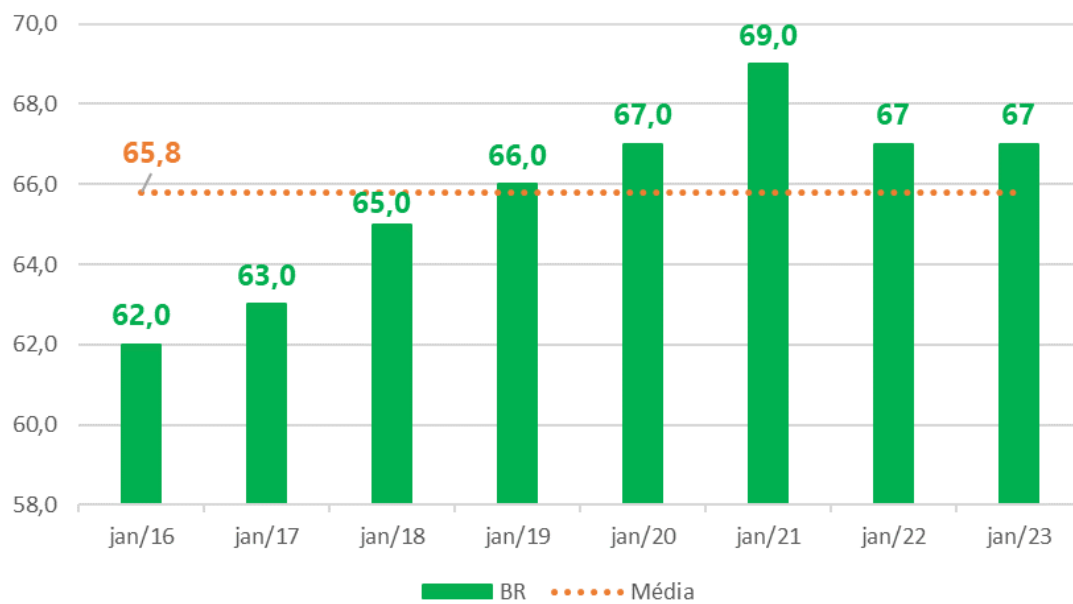
Em Pernambuco, o avanço do Icei foi de 0,7 ponto, saindo de 54,8 em jan/23 para 55,5 ponto em fevereiro/23. Os resultados do Icei sinalizam para uma recuperação impulsionada por melhores expectativas para os próximos seis meses. Já o Índice de Expectativas também obteve ganho no período, crescendo 4,1 pontos e chegando aos 52,9 pontos. Dessa forma, o indicador também aponta para uma quebra do pessimismo do setor industrial com relação aos próximos seis meses.

**Figura 12 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação**



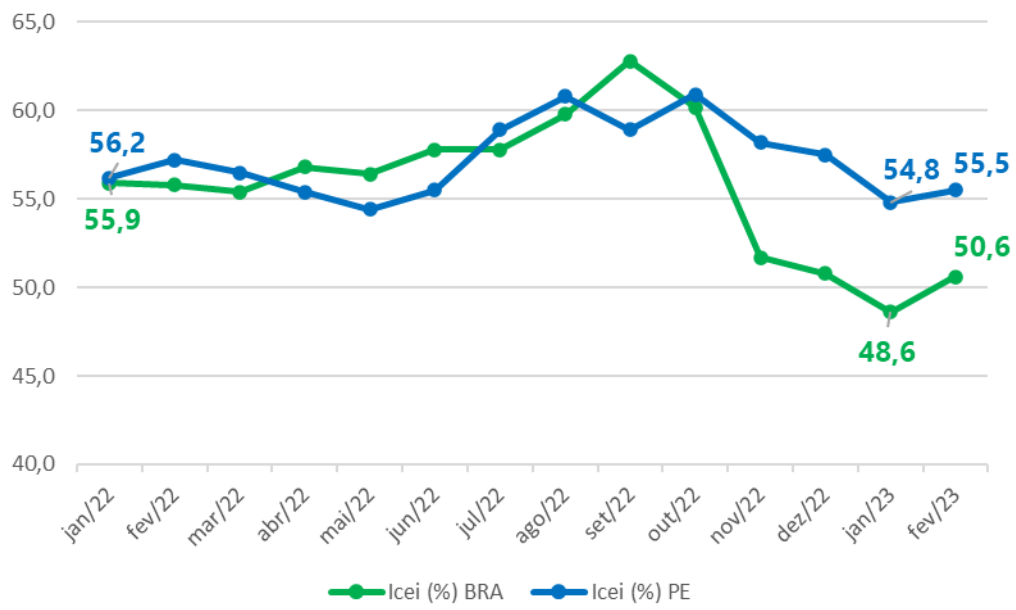
Fontes: CNI/FIEPE

**Figura 12.1 – UCI Brasil dos meses de janeiro desde 2016**



Fontes: CNI/FIEPE

**Figura 12.2 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei)**



Fontes: CNI/FIEPE

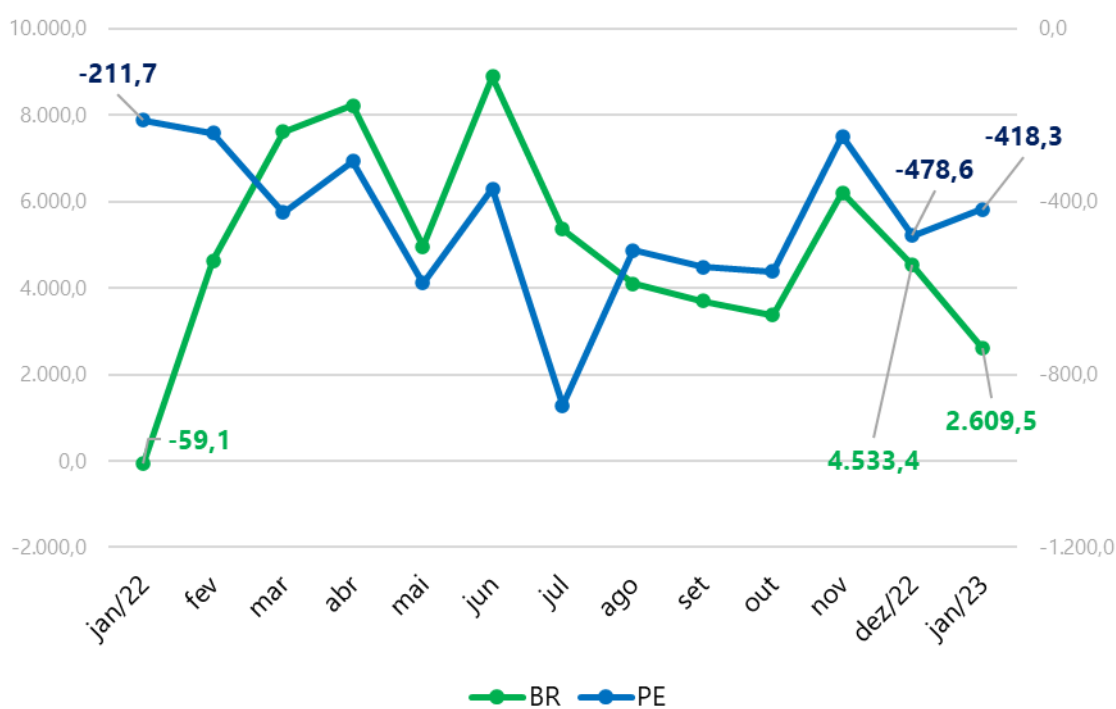
## Balança Comercial

A balança comercial brasileira deu início a 2023 com o maior superávit registrado desde 2006: US\$ 2,61 bilhões. Em janeiro de 2022, o saldo foi negativo de US\$ 59 milhões, bem como nos anos de 2021, 2020 e 2019, que tiveram déficits de US\$ 220 milhões, US\$ 2,8 bilhões e US\$ 815 milhões, respectivamente. A expectativa do mercado para 2023, de acordo com o Boletim Focus (13/02/23), é de um superávit de US\$ 57,6 bilhões para a balança comercial brasileira.

Esse saldo de janeiro/23 é resultado da subtração dos US\$ 23,0 bilhões das exportações com os US\$ 20,4 bilhões das importações. As exportações de janeiro/23 tiveram um valor 16,4% acima do valor de janeiro/22, enquanto as importações tiveram um acréscimo de 2,9% na mesma comparação.

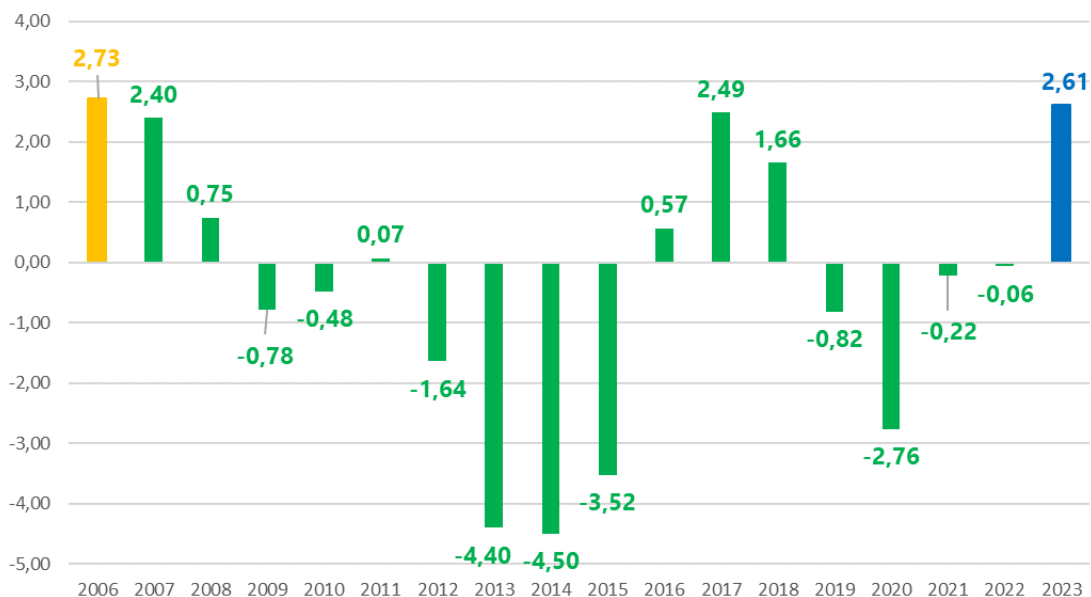
As indústrias da transformação, responsáveis por quase 60% das exportações e 89% das importações, tiveram um déficit de US\$ 4,3 bilhões, sendo resultado da diferença dos US\$ 13,9 bilhões das exportações com os US\$ 18,2 bilhões das importações. Já o setor agropecuário teve superávit de US\$ 3,0 bilhões, enquanto a indústria extrativa teve saldo positivo de US\$ 3,8 bilhões.

**Figura 13 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)**



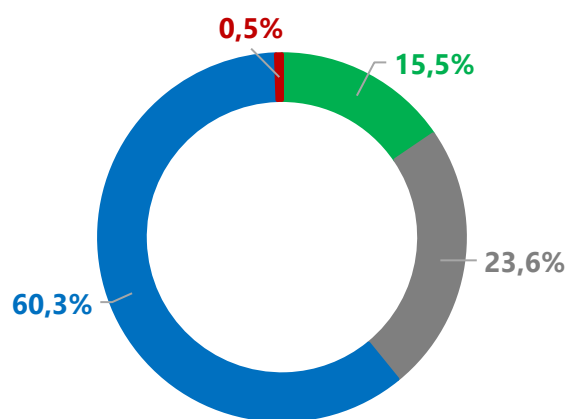
Fonte: Comex Stat

**Figura 13.1 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 bilhão)**  
**meses de janeiro desde 2006**



Fonte: Comex Stat

**Figura 13.2 – Brasil - Exportações (%) - Isic Seção**

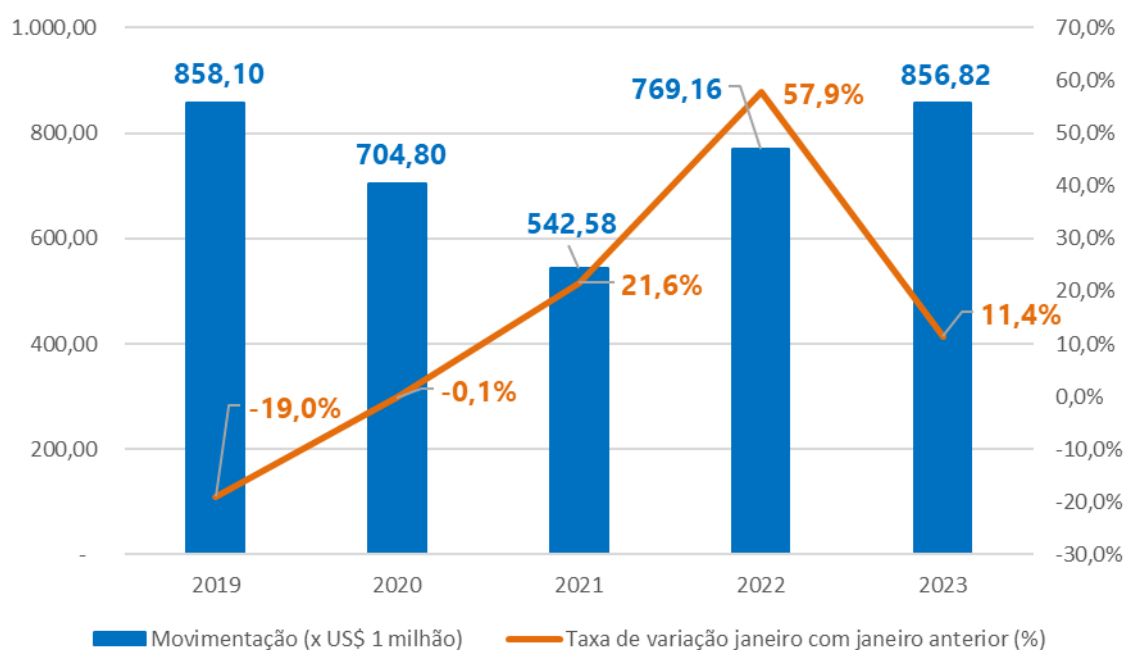


■ Agropecuária ■ Indústria Extrativa ■ Indústria de Transformação ■ Outros Produtos

Fonte: Comex Stat

Em Pernambuco, 2023 começou com a maior movimentação da balança comercial desde 2019: US\$ 856,8 milhões, sendo US\$ 219,3 milhões das exportações e US\$ 637,5 das importações. O resultado de jan/23 é 11,4% maior do que o de jan/22, quase 58% a mais do obtido em 2021, e 21,6% a mais que 2020. Contudo, é menor 12% do que a movimentação de dezembro/22. Assim, o ano começou com um déficit de US\$ 418,3 milhões, confirmando o histórico pernambucano na balança comercial.

**Figura 13.3 – Pernambuco – Movimentação balança comercial  
desempenho dos meses de janeiro (2019-2023)**



Fonte: Comex Stat

É possível verificar o top-5 por valor FOB (US\$) das **exportações** pernambucanas, especificamente das indústrias de transformação, através do filtro Isic<sup>6</sup> Classe no portal Comex Stat, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic). A tabela 5 traz esse recorte, no qual a fabricação de produtos petrolíferos refinados iniciou o ano em primeiro lugar com US\$ 133,2 milhões, sendo responsável por quase 61% do total do valor das exportações em Pernambuco no mês. A Singapura foi o principal destino do produto, com 92% do total, seguido por China (6,6%) e Portugal (1,0%).

A fabricação de açúcar, repetiu o segundo lugar obtido em dezembro/22, somando em jan/23 US\$ 40,3 milhões, o que representou 18,4% do total das exportações pernambucanas. Os principais destino do açúcar pernambucano são a Mauritânia (36,5%), a República Democrática do Congo (30,4%) e a Turquia (14,4%). Na terceira posição apareceu a fabricação de produtos químicos básicos: US\$ 8,7 milhões, o que significa uma participação de 4,0% das exportações em jan/23. Os destaques nos parceiros internacionais são a Argentina (23,6%), a Gana (23,5%), a Holanda (23,4%), a República Dominicana (16,5%) e a Costa do Marfim (10,6%).

A fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias caiu para a quarta posição, movimentando US\$ 6,9 milhões, 3,1% do valor total das exportações. Em quinto lugar se manteve a fabricação de produtos plásticos, que movimentou US\$ 5,0 milhões ou 2,3% do total exportado por Pernambuco.

---

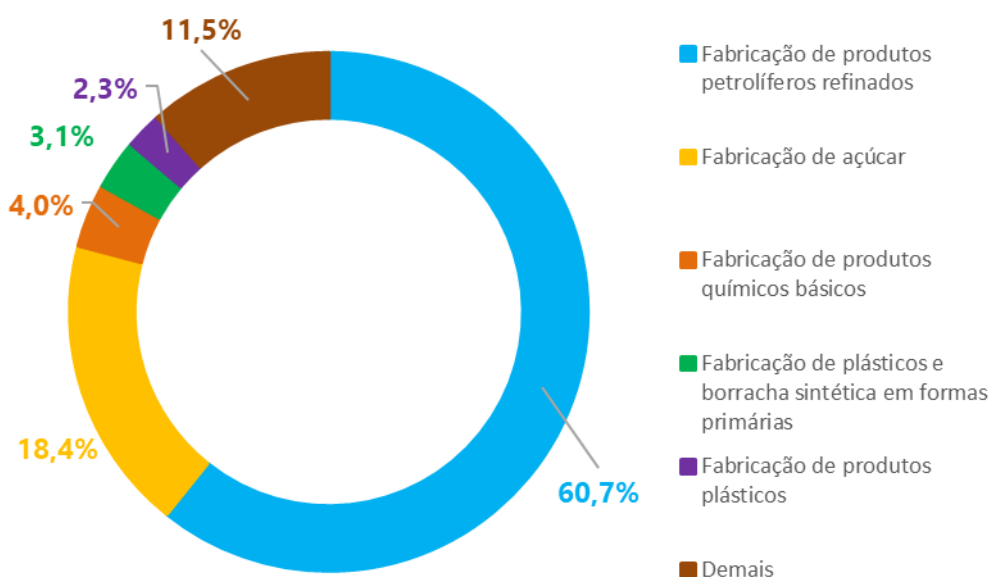
<sup>6</sup> Isic é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

**Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco  
janeiro 2023 (Indústrias da Transformação)**

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	133.201.947,00	60,7%
Fabricação de açúcar	40.276.260,00	18,4%
Fabricação de produtos químicos básicos	8.692.126,00	4,0%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	6.866.996,00	3,1%
Fabricação de produtos plásticos	5.040.809,00	2,3%

Fonte: Comex Stat

**Figura 13.3 - % exportação de PE por classe**



Fonte: Comex Stat

# Indicadores Monetários e de Inflação

## Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), principal índice de inflação, iniciou 2023 com a quarta alta seguida nos preços: marcou 0,53% de variação em janeiro/23, praticamente repetindo o desempenho de janeiro/22 quando havia anotado 0,54%. No acumulado de 12 meses, o IPCA variou 5,77%, percentual 4,61 pontos abaixo do resultado de janeiro/22.

O grupo Alimentação & bebidas foi o principal responsável pela alta, com variação de 0,59% em janeiro/23 e 11,07% no acumulado dos últimos 12 meses. A abobrinha, a cenoura e o morango detiveram os maiores percentuais do mês, respectivamente 44,05%, 17,55% e 16,46%. Por outro lado, o preço da cebola caiu 22,68%, levando o acumulado da hortaliça em 12 meses para 58,27%.

Dos oito grupos restantes, o de Vestuário foi o único com deflação em janeiro/23, queda de 0,27% no índice, sendo a calça comprida feminina o item de menor variação percentual (-2,36%), e o uniforme escolar o de maior alta (2,23%), puxada pelo efeito de aumento da procura devido ao período de volta às aulas.

Entre os demais grupos, o de Transportes teve alta de 0,55%, impulsionada pelo aumento no pedágio (4,29%), no táxi (3,03%) e na tarifa de ônibus interestadual (2,12%). Em compensação o preço do transporte por aplicativo despencou 17,03%, o óleo diesel caiu 1,4% e o aluguel de veículos recuou 1,07%.

No Nordeste, onde são mapeadas as Regiões Metropolitanas de Pernambuco, Ceará e Bahia, os registros do IPCA em janeiro/23 foram de variações respectivas de 0,03%, 0,86% e de 1,09%. No acumulado em 12 meses, os percentuais para as metropolitanas do Recife, de Fortaleza e de Salvador foram de 5,40%, 5,90% e 6,53%, respectivamente.

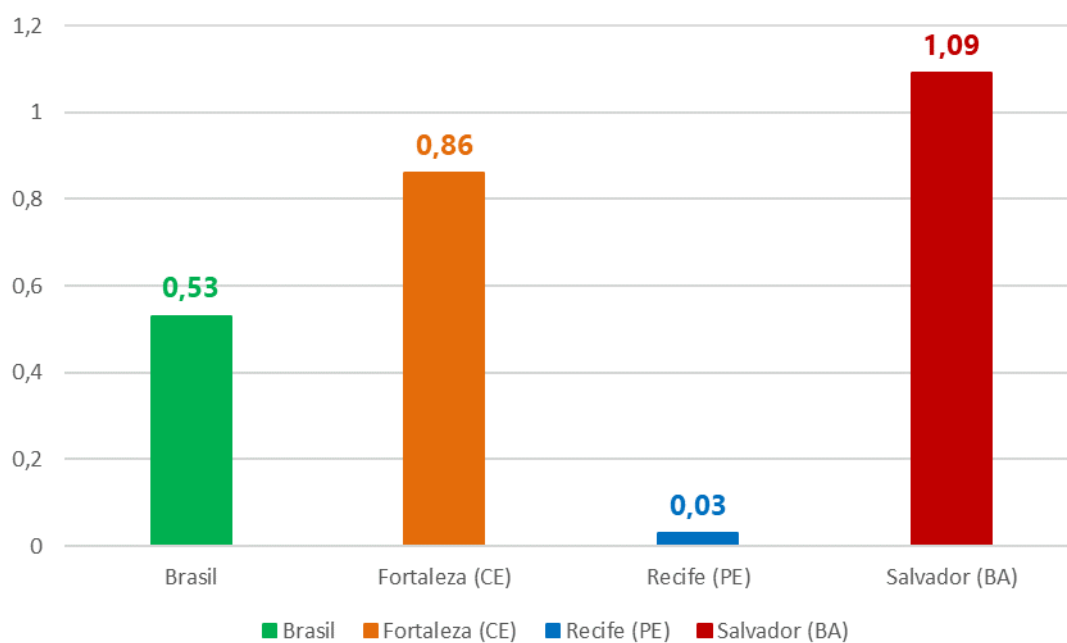
Já no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que apura variação na cesta de compra para famílias de até cinco salários-mínimos, a Região Metropolitana do Recife obteve -0,08%, única do Nordeste a obter deflação no mês, Salvador registrou 0,95% e Fortaleza 0,73%, enquanto o Brasil anotou 0,46%.

**Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)**

Indicador	Jan/23	Acumulado em		
		Janeiro a dezembro de 2022	Janeiro a dezembro de 2023	12 meses
IPCA – Brasil	0,53	0,54	0,53	5,77
IPCA – Pernambuco	0,03	0,41	0,03	5,40
INPC – Brasil	0,46	0,67	0,46	5,71
INPC – Pernambuco	-0,08	0,48	-0,08	5,82
IGP-DI – Brasil	0,06	2,01	0,06	3,01
IGP-M – Brasil	0,21	1,82	0,21	3,79
IPA-DI – Brasil	-0,19	2,57	-0,19	1,89
IPA-M – Brasil	0,10	2,30	0,10	3,00
INCC-DI – Brasil	0,46	0,71	0,46	9,00
INCC-M – Brasil	0,32	0,64	0,32	9,05

Fontes: FGV/IBGE

**Figura 14: IPCA - Variação mensal e acumulada 2023 (%)**



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, em reunião no início de fevereiro, decidiu mais uma vez por manter a Taxa Selic em 13,75%, ao menos até a próxima reunião, que está prevista para 21 e 22 de março. Novamente o comitê chamou a atenção para a estimativa do crescimento mundial, que deve ser abaixo do potencial, com suavização da curva devido a flexibilização da política de combate à Covid-19 na China, um inverno mais tranquilo na Europa e uma redução gradual no crescimento dos EUA.

Outro fator considerado pelo Copom foi o ambiente inflacionário, que foi chamado de desafiador pelo comitê, mas com ressalvas para possíveis ventos de moderação revelados pelos dados mais atuais. Um terceiro evento utilizado para justificar a não mudança na Selic foi o processo de normalização da política monetária nos países avançados. Por fim, a inflação continua elevada ao consumidor, cujos componentes mais sensíveis ao ciclo de política monetária se mantêm acima do intervalo compatível para se alcançar a meta, o que justificaria manter a taxa no mesmo patamar.

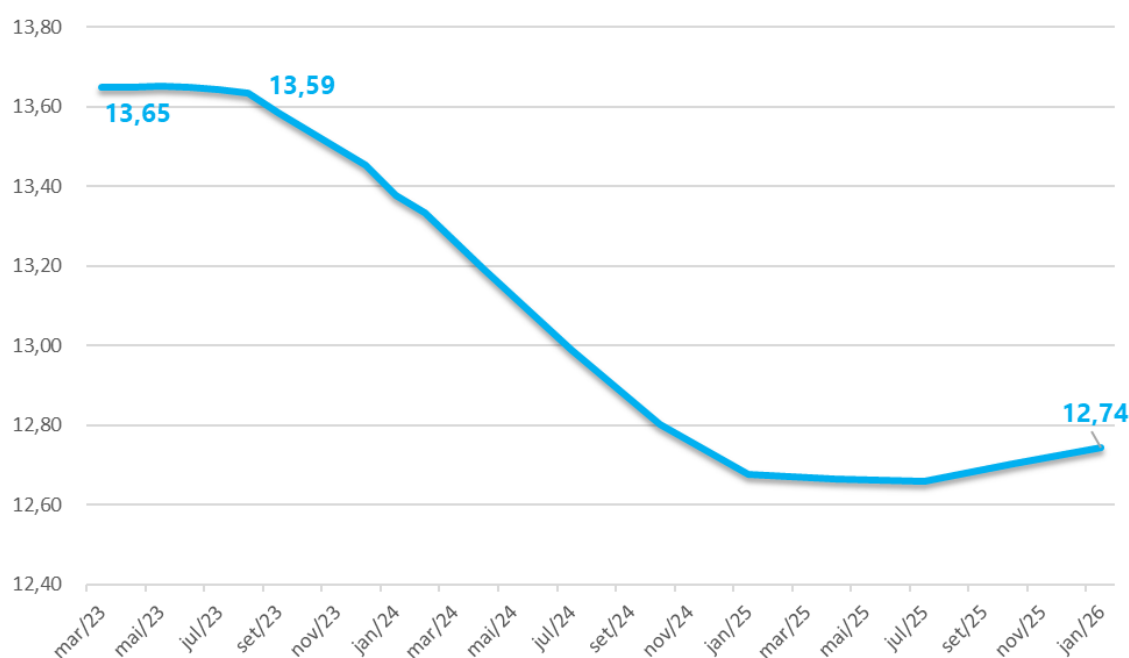
O Boletim Focus de 27 de fevereiro trouxe a projeção de 12,75% da Selic para o fim de 2023, caindo a 10,0% em 2024, a 9,0% em 2024 e, finalmente, 8,50% em 2026. Isto indica que o mercado financeiro deslocou para cima a curva de juros futuros, em resposta à última reunião do Banco Central e a divulgação de sua ata.

Os dados deste boletim mostram que as taxas de juros já estão fazendo efeito sobre a atividade econômica, mas os indicadores de preços ao consumidor ainda não estão dentro da meta, o desemprego ainda vem reduzindo com crescimento dos rendimentos reais e da massa salarial. Ou seja, há sinais de juros altos e sinais de que estão em níveis corretos. A postura mais conservadora do discurso do Banco Central pode estar ligada a uma tentativa de ancorar as expectativas, podendo haver uma antecipação da redução dos juros se houver mudanças nas trajetórias da inflação e do desemprego.



O formato curva de Mercado Futuro da figura 15.1 indica quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão esperada do Copom. Os dados registrados foram de 28 de fevereiro de 2023, nos quais se percebe uma leve redução da máxima expectativa registrada em janeiro/22, que era de 13,70 em junho/23. Esse ponto máximo caiu para 13,65 e está previsto para 13,63 em agosto/23. Ou seja, o mercado antecipou em 1 mês o início de queda da curva, que era esperada para setembro/23, mas espera-se que comece em agosto/23. O valor mínimo esperado para outubro/25, que era 12,74%, reduziu-se para 12,70%, e espera-se que em janeiro/26 esteja próxima de 12,74.

**Figura 15.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)**



Fonte: Valor Econômico

## Taxa de Inadimplência

Após recuo no mês de novembro/22, o indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco teve um acréscimo de 0,07 ponto percentual em dezembro/22, subindo de 5,55% para 5,62%. O resultado ajudou a puxar para cima a média de 2022, que fechou em 5,26% (era de 5,23% até nov/22). O resultado é 1,37 ponto percentual acima do registrado em dezembro/21, que havia sido de 4,25%.

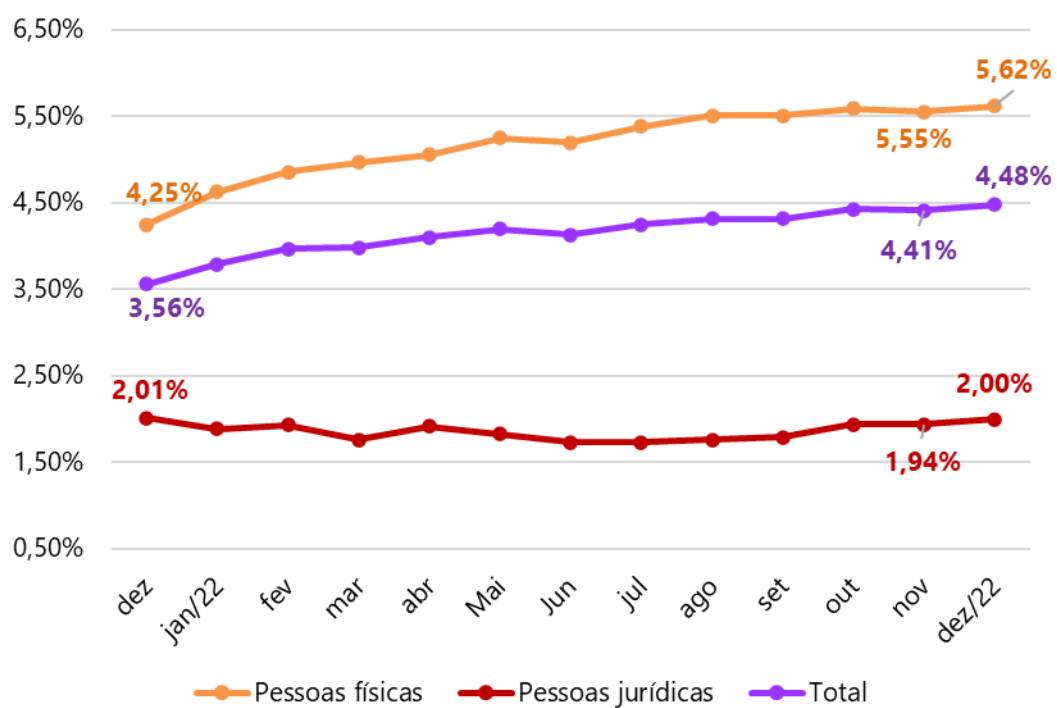
A conclusão desse consistente aumento da inadimplência para pessoas físicas em níveis acima da média histórica permanece a de que isso atrapalha nas vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas majoritariamente com financiamentos e tomadas de empréstimos. Isto porque o mercado financeiro tende a restringir a oferta de crédito quando os níveis de inadimplência sobem.

Já a taxa de inadimplência referente às pessoas jurídicas, indicada na linha vermelha da figura 14, teve aumento de 0,06 ponto percentual, saindo de 1,94% de nov/22 para 2,00% em dez/22. Dessa forma, a média, que estava em 1,84% até novembro, subiu 0,01 ponto e encerrou o ano em 1,85%. Na comparação com dezembro/21, contudo, a taxa de pessoas jurídicas caiu 0,01 ponto.

O início de 2023 foi marcado pelo pedido de recuperação judicial das Lojas Americanas, depois que o recém-empossado CEO denunciou erros históricos na contabilidade da empresa, representando um acobertamento de dívidas de grande vulto. Este evento tende a aumentar os índices de inadimplência em nível nacional nas pessoas jurídicas.

O noticiário econômico tem relatado dificuldade de diversas grandes empresas renegociarem suas dívidas, alguns, inclusive, também fazendo uso de instrumentos jurídicos de renegociação de dívidas. Para o empresariado do estado há, certamente, um efeito de transbordamento pelo endurecimento dos bancos na concessão de crédito e pelo aumento do spread bancário. Operações como descontos de duplicatas e 'risco sacado' estão com maior dificuldade de aprovação. Isto pode ser um dificultador para a atividade industrial em março de 2023.

**Figura 16 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)**



Fonte: Banco Central

## Saldo das Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito em Pernambuco segue na tabela 7, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central e atualização mais recente para o mês de dezembro/22. Ao se analisar os valores com relação há 12 meses, nota-se uma variação positiva de 18,5% no saldo de pessoas físicas (em azul), e de 22,1% no de pessoas jurídicas (em verde).

No valor total para o mesmo período, há uma variação positiva de 19,6%, saindo de R\$ 101,9 bilhões para R\$ 121,9 bilhões. Na variação mês a mês, ou seja, dezembro/22 com novembro/22, as pessoas físicas obtiveram alta de 1,3% no saldo das operações de crédito em Pernambuco, o mesmo percentual das pessoas jurídicas que também teve acréscimo de 1,3%, e o mesmo do valor total (subiu 1,3%).

**Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)**

Tipo de Cliente	dez/21	nov/22	dez/22
Pessoas físicas	70.344	82.331	83.372
Pessoas jurídicas	31.541	38.016	38.527
<b>Total</b>	<b>101.885</b>	<b>120.347</b>	<b>121.899</b>

Fonte: Banco Central

# Indicadores Fiscais

## Arrecadação de ICMS

O valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana segue na tabela 8, com arrecadação de quatro segmentos referente aos meses de janeiro de 2023 e de 2022. O valor total arrecadado somou R\$ 792,7 milhões em jan/23, uma variação negativa de 11,6% na comparação com jan/22, o que representa R\$ 91,6 milhões a menos.

As indústrias de transformação mantiveram a maior parcela de arrecadação para os setores industriais com 80,3%. O total arrecadado pela transformação teve um acréscimo de R\$14,6 milhões, alta de 2,3% na comparação com jan/22. As indústrias extrativas por sua vez ampliaram a arrecadação em 12,9% na comparação entre os respectivos meses, e as utilidades públicas variaram em 46,6%.

O segmento de eletricidade e gás seguiu sentindo os efeitos das medidas de redução de alíquotas: queda na arrecadação de 71,5%, devido aos limites na tributação sobre produtos como derivados de petróleo, energia elétrica e comunicações.

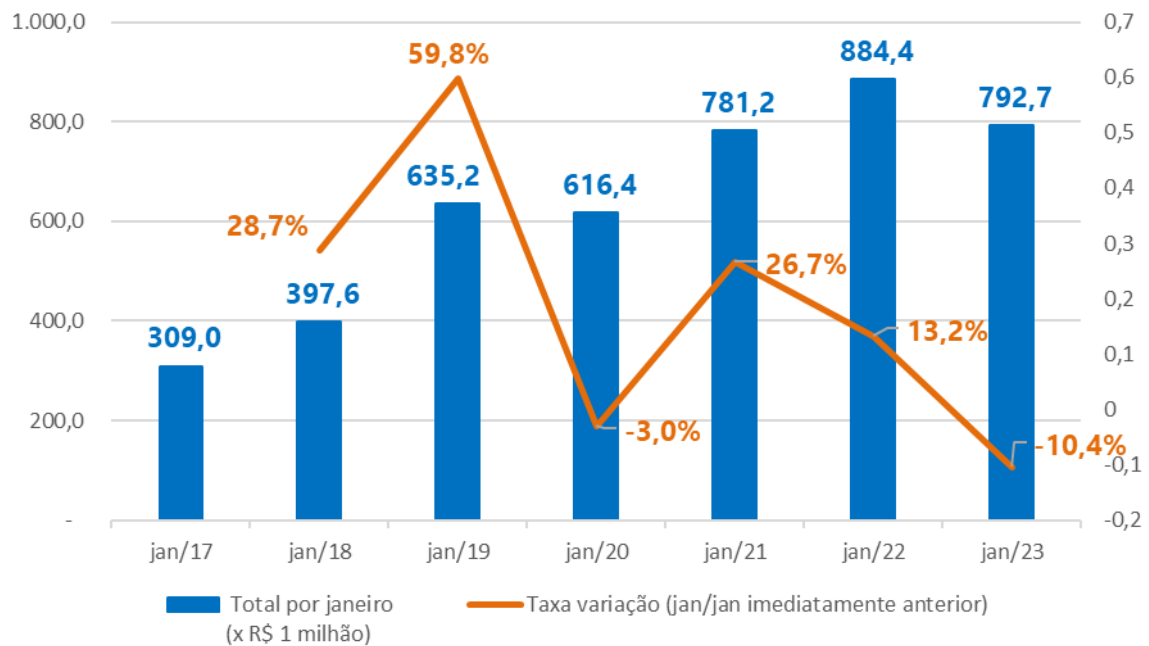
**Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)**

Setor da Indústria	Jan/22	Jan/23	% do total	Varição % 2022/2021
Eletricidade e Gás	257,7	150,2	19,0%	-71,5%
Indústrias de Transformação	622,2	636,8	80,3%	2,3%
Indústrias Extrativas	3,7	4,3	0,5%	12,9%
Utilidades Públicas*	0,7	1,4	0,2%	46,6%
<b>Total</b>	<b>884,4</b>	<b>792,7</b>	<b>100%</b>	<b>-11,6%</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

**Figura 17 - Pernambuco – Arrecadação ICMS meses de janeiro (2017-2023) - (xR\$ 1 milhão)**



Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 9 seguem os valores da arrecadação de ICMS por Região de Desenvolvimento (RD), mas sem divisão por atividade econômica. Apenas três RDs tiveram variações negativas na relação entre janeiro de 2023 e 2022: Mata Norte (-13,3%), a RMR (-4,6%), e o Sertão do Araripe (-11,3%). Das que obtiveram variações positivas, destaques para os percentuais de 27,6% de Fora da Região, 22% do Agreste Setentrional e o de 20,8% do Sertão de Itaparica.

No valor absoluto, a região de maior arrecadação permaneceu a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,4 bilhão (quase 69% da arrecadação total). O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 326,2 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 83,5 milhões), terceiro maior na arrecadação absoluta. A Mata Sul e o Sertão do São Francisco fecharam o top-5 de janeiro, com respectivos valores de R\$ 57,9 milhões e R\$ 47,2 milhões.

**Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)**

<b>Regiões de Desenvolvimento</b>	<b>jan/22</b>	<b>jan/23</b>	<b>Variação % jan(23)/jan(22)</b>
Agreste Central	74,66	83,46	10,5%
Agreste Meridional	17,68	21,46	17,6%
Agreste Setentrional	20,85	26,72	22,0%
Mata Norte	21,18	18,70	-13,3%
Mata Sul	57,90	57,88	0,0%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.429,14	1.366,34	-4,6%
Sertão Central	3,02	3,18	5,1%
Sertão de Itaparica	7,13	9,00	20,8%
Sertão do Araripe	9,16	8,22	-11,3%
Sertão do Moxotó	5,98	6,31	5,3%
Sertão do Pajeú	12,44	13,38	7,0%
Sertão do São Francisco	43,52	47,25	7,9%
Fora de Região*	236,23	326,23	27,6%
<b>Total</b>	<b>1.938,88</b>	<b>1.988,13</b>	<b>2,48%</b>

\*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item  
Fonte: Sefaz-PE

## Medidas Governamentais

- O Governo Federal anunciou em 28/02/23 que vai tributar a gasolina em R\$ 0,47 e o etanol em R\$ 0,02, através da alíquota de PIS/Cofins. A cobrança, entretanto, é ainda parcial se considerados os patamares cobrados antes da desoneração. A medida tem impacto direto no reajuste dos preços dos combustíveis ao consumidor e está prevista até julho, podendo ser renovada pelo Congresso. Em caso de não renovação, as alíquotas retornam ao preço de R\$ 0,69 por litro da gasolina e de R\$ 0,24 sobre o etanol.
- Outra medida do governo federal foi o lançamento do Programa Litígio Zero. O objetivo é oferecer condições especiais para pessoas físicas, micro, pequenas e grandes empresas, para que possam quitar dívidas com a Receita Federal. Cortes nos juros e multas, redução dos valores devidos e outras facilidades estão previstas na medida, oficialmente denominada Programa de Redução de Litigiosidade Fiscal (PRLF).

# Créditos

## Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

### Presidente

Ricardo Essinger

## Administração do Departamento Regional

### Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

## Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

## Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

## Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

## Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

## Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

**Para mais informações, acesse:** <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

**Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para:** [observatorio@sistemafiepe.org.br](mailto:observatorio@sistemafiepe.org.br)



SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

